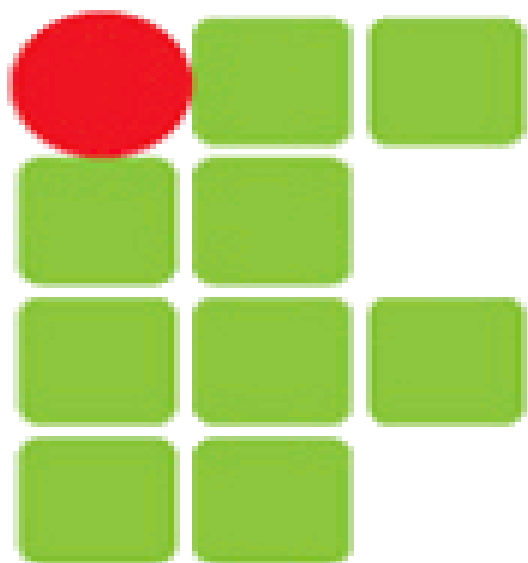


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO**



**INSTITUTO FEDERAL  
RORAIMA**

## **PLANO DE CURSO**

### **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Boa Vista - RR,  
2009 (Agosto de 2012).

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eliezer Moreira Pacheco

**DIRETOR GERAL DO IFRR**

Edvaldo Pereira da Silva

## **PLANO DE CURSO**

### **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

#### **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:**

Fabiana Letícia Sbaraini- Presidente

Alexander Barreiros Cardoso Bomfim

José Freitas de Lima Júnior

Keila Guimarães dos Anjos

Leandro Augusto Romansini

Liliana Roth

Márcia Rosane Oliveira de Senna

Maristela Bortolon de Matos

Michel Habib Monteiro Kyrillos

Moacir Augusto de Souza

Roselis Bastos da Silva

#### **REVISÃO:**

Joseane Leão de Souza

#### **ASSESSORIA:**

Edvaldo Pereira da Silva

Ademar de Araújo Filho

**COLABORADORES:** Paulo Henrique de Lima Reinbold; Antônio Jorge Birriel; Roseli Bernardo Silva Santos; Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes; Maria Neusa de Lima Pereira; Virgínia Marne S. Araújo.

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	3
2 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	5
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR .....	5
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
3.1 Principais atividades desenvolvidas pela Instituição .....	10
4 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO .....	12
5 JUSTIFICATIVA .....	13
5.1 Justificativa de implantação .....	13
5.2 Justificativa de Alteração do Plano de Curso .....	19
6 OBJETIVOS DO CURSO .....	24
6.1 Objetivo Geral .....	24
6.2 Objetivos Específicos .....	24
7 PERFIL DO EGRESSO .....	24
7.1 Definição do Perfil Profissional de Conclusão .....	26
7.2 Delimitação do Campo de Atividades.....	28
8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	29
9 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
9.1 Desenho Curricular .....	31
9.2 Fluxograma do Processo de Formação: .....	33
9.3 Eixos Articuladores .....	33
9.4 Aprofundamento de Estudos .....	36
9.5 Prática de Ensino .....	36
9.6 Estágio Supervisionado .....	38
9.7 Monografia .....	40
10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. ....	43
12 EMENTÁRIOS, OBJETIVOS, REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS .....	48
13 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO .....	116
13.1 Metodologia de Ensino.....	116
13.2 Procedimentos, Técnicas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem .....	117
13.3 Aproveitamento de Conhecimentos Anteriores .....	118
13.4 Certificados e Diplomas .....	120

## **1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO**

O presente documento visa apresentar a alteração do plano de curso do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima IFRR. O processo a partir da implantação e implementação do curso de Licenciatura Plena em Educação Física do IFRR em 2004, possibilitou aprofundar a leitura acerca da formação inicial na área, tanto no contexto regional como no nacional. Assim, além de cumprir ajustes de ordem legal, como a legislação que normatiza as novas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura no Brasil, o presente plano amplia questões pertinentes a gestão do curso, que estão permeadas por pressupostos epistemológicos, filosóficos e pedagógicos.

Este plano propõe implantar um modelo didático-pedagógico, voltado para a realidade social e profissional, local e regional, com o compromisso de implementar um processo pedagógico pautado pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e comprometido com os princípios da instituição, que é de desenvolver Educação de Qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o Desenvolvimento Social e Econômico do País. Sendo assim, o presente documento encontra-se organizado de forma a oferecer uma leitura e compreensão das seguintes intencionalidades propostas:

- Identificação Institucional;
- Histórico da Instituição;
- Identificação e Dados Gerais do Curso.
- Justificativa;
- Objetivos do Curso;
- Perfil do Egresso;
- Requisitos de acesso ao curso;
- Estrutura e organização curricular: desenho curricular; fluxograma do processo de formação; eixos articuladores; aprofundamento de estudos; prática de ensino; estágio supervisionado e monografia;
- Matriz curricular do curso para formação do professor de educação básica, em nível superior, Curso de Licenciatura em Educação Física: A matriz curricular está organizada por módulo, agrupando o eixo articulador de cada módulo, bem como, a distribuição de cargas horárias assim distribuídas: disciplina, carga horária teórica e carga horária de atividades práticas, carga horária total por módulo.

- Quadro comparativo entre a matriz curricular de 9 (nove) módulos e a matriz curricular proposta (oito) módulos;
- Ementários, objetivos, referências básicas e complementares das disciplinas por módulos;
- Metodologia de ensino e avaliação: Metodologia de Ensino; Procedimentos, Técnicas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem; Aproveitamento de Conhecimentos Anteriores; Certificados e Diplomas;
- Instalações e EQUIPAMENTOS: Instalações Físicas; Equipamentos; Acervo Bibliográfico utilizado pelo Curso de Educação Física e demais cursos afins;
- Quadro de docentes.

## **2 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR

### **Endereço:**

Av. Glaycon de Paiva, nº 2500- Bairro Pricumã. Boa Vista-RR.

### **Mantenedora:**

Ministério da Educação-Governo Federal

### **Curso:**

Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

### **Dirigentes:**

**Direção Geral:** Edvaldo Pereira da Silva

**Diretoria de Ensino Médio e Técnico:** Ademar Araújo Filho

**Diretoria de Graduação:** Joseane Leão de Souza

**Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias:** Paulo Henrique de Lima Reinbold

**Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação:** Leila Márcia Ghedin

**Diretoria de Sede:** George Sterfson Barros

**Diretoria de Planejamento:** Terezinha Filgueiras de Pinho

**Coordenadora do Curso de Educação Física:** Fabiana Leticia Sbaraini

### **3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima, foi implantado anteriormente como Escola Técnica Federal de Roraima em outubro de 1986, através da Lei nº. 7518 de 14 de Julho de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com o curso Técnico em Eletrotécnica, atendendo 105 alunos e o de Técnico em Edificações, com 70 alunos.

Em 1988, através do Decreto nº 026, de 12 de outubro, publicado no Diário Oficial do Governo do Território Federal de Roraima nº 175, de 08 de dezembro do mesmo ano, foi efetivada de direito sua criação, como unidade de ensino ao nível de 2º grau, integrante do sistema Territorial de Educação.

Em 21 de dezembro de 1989, através do parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos Cursos de Edificações e Eletrotécnica e torna válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento.

Esta escola funcionou até o final do ano de 1993, com os cursos acima mencionados.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123 de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994 a Escola Técnica Federal de Roraima, como Autarquia Federal, integrante do Sistema Federal de Ensino, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica de Roraima, absorvendo todos os alunos matriculados por essa Escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica, completando o quadro discente com alunos classificados através de teste de seleção e deslançou o Programa de Expansão dos Cursos Técnicos, implantando os de Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos.

Paralelamente ao Programa de Expansão e com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender as necessidades emergenciais da comunidade, foi implantado o ensino fundamental – 2ª fase, de 5ª a 8ª séries, atendendo 213 alunos distribuídos em 06 turmas.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, é uma entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa,

didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

Em 1996, dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, atendendo solicitação da comunidade e tomando por base os resultados obtidos através de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos Pós 2º Grau de Técnico em Turismo e em Hotelaria, iniciados em fevereiro e o curso de Técnico em Secretariado, iniciado em agosto, em sistema modular.

Neste mesmo ano, o IFRR iniciou o processo de extinção do ensino fundamental, eliminando o teste de seleção e, de forma gradativa, as turmas de 5ª séries em 1996, as de 6ª séries em 1997, as 7ª séries em 1998, as de 8ª séries em 1999.

O ano de 1997 representou um marco importante no processo histórico do CEFET-RR, onde se registra a emissão dos relatórios da Comissão Verificadora da SETEC, que concluiu pelas autorizações de funcionamento e declarações de regularidade de todos os cursos, até então ministrados na Instituição.

Ainda nesse ano, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, expediu Portarias autorizando o funcionamento e regulamentando os 07 (sete) cursos assim discriminados:

- Curso Técnico em Eletrotécnica – Portaria MEC/SEMTEC Nº 145, de 19 de novembro, DOU Nº 227, do dia 24.11.97;
- Curso Técnico em Edificações – Portaria MEC/SEMTEC Nº 146, de 19 de novembro, DOU Nº 227, do dia 24.11.97;.
- Curso Magistério em Educação Física – Portaria MEC/SEMTEC Nº 150, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97. Redação retificada pela redação publicada no DOU Nº 27 do dia 09.02.98;
- Curso Técnico em Agrimensura – Portaria MEC/SEMTEC Nº 151, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Turismo – Portaria MEC/SEMTEC Nº 152, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Hotelaria – Portaria MEC/SEMTEC Nº 153, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Secretariado – Portaria MEC/SEMTEC Nº 154, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;



No ano de 1998 foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, Portaria MEC / SEMTEC N°02 de 10/02/99, publicada no DOU nº 30/12/99 e o Curso Técnico em Enfermagem, Portaria MEC / SEMTEC N°34 de 23/06/98.

No ano de 2000 foi criado o curso Técnico em Eletrônica, implantado a partir de 2001.

No ano de 2001 foram criados os cursos Técnicos de Laboratório, Recreação e Lazer e Informática, todos implantados a partir de 2002.

No ano de 2002, com a transformação desta Instituição em CEFETRR– Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnólogo em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003. Nesse mesmo ano foi criado e implantado o Curso de Licenciatura em Educação Física.

Em 2005, o IFRR criou e implantou os Cursos Superiores de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão em Serviços de Saúde, além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

Atualmente, todos os cursos Técnicos, Tecnólogos e Licenciaturas do IFRR encontram-se com suas propostas curriculares devidamente reformuladas e adaptadas conforme as exigências da Reforma da Educação Profissional.

### **Área de Abrangência do IFRR:**

O IFRR representa um dos principais pontos de referência para Educação Profissional no Estado de Roraima, como órgão integrante do Sistema Federal de Ensino, na condição de Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação. De acordo com a legislação vigente, é uma Instituição Federal de Educação Tecnológica integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, abrangendo os níveis de formação inicial e continuada de trabalhadores na esfera do ensino técnico, tecnológico e de licenciaturas.

Pela função social que exerce no processo de desenvolvimento do Estado – que conta atualmente com uma população de cerca de 305.000 habitantes segundo dados do Censo

Demográfico 2007 - e sua importância no contexto educacional, a área de influência do IFRR caracteriza-se por abranger todos os municípios integrantes da estrutura político-administrativa do Estado, quais sejam: Alto Alegre, Bonfim, Normandia, Uiramutã, Amajari, Pacaraima, Vila Iracema, Cantá, São João da Baliza, São Luís, Caracaraí, Mucajaí, Caroebe, Rorainópolis e em especial o Município de Boa Vista, no qual está localizado e que conta atualmente com uma população de 197.098 habitantes, sob a influência de um forte fluxo migratório, principalmente proveniente de estados da região nordeste.

Considerando sua localização espacial, situada no bairro Pricumã, cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, a área de alcance da escola caracteriza-se por abranger os bairros adjacentes: Liberdade, Buritis, São Vicente, Mecejana, 13 de Setembro e Cinturão Verde. Isto outorga à Instituição uma localização privilegiada na cidade de Boa Vista. O IFRR tem a vantagem de permitir um acesso fácil e rápido às suas instalações, favorecendo, dessa maneira, a mobilidade de sua clientela, que na grande maioria é proveniente da população das classes média e baixa, do ponto de vista econômico.

Em julho de 2007 com a criação da Unidade Descentralizada -UNED –a Instituição ampliou seu universo de atendimento ao interior do estado, especialmente a região sul do Estado, municípios de Caracaraí, Rorainópolis, São Luís da Baliza, São João e Caroebe com o desenvolvimento dos Cursos de Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e de Técnico Integrado ao Ensino Médio-EJA em Agropecuária.

Estrutura Jurídica:

Entidade de natureza autárquica, CGC nº 84.042.415/0001-18, situada à Av. Glaycon de Paiva, 2496 – Bairro Pricumã, CEP: 69.304-340.

Instituição Federal de Ensino vinculada ao Ministério da Educação, supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC .

Personalidade Jurídica Própria com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira nos termos da Lei nº 3.552 de 16.02.59, alterada pelo Decreto/Lei nº 796, de 27.08.69 e Decreto Federal nº 2.406/97.

Quadro de Pessoal próprio, composto por servidores Técnico-Administrativos e Docentes, através do Regime Jurídico Único, Lei nº 8.112/90 e Lei nº 7.596, de 10.04.87, que estabelece o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos das Unidades Federais de Ensino – PUCRCE.

A forma de ingresso no quadro de pessoal é através de Concurso Público.

### 3.1 Principais atividades desenvolvidas pela Instituição

O IFRR tem como atividade principal a manutenção e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa tecnológica e da extensão, através de ações referentes à Formação inicial e continuada de trabalhadores – com o oferecimento do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio- EJA, Ensino Técnico Subseqüente, Ensino Superior de Tecnologia e Licenciaturas:

- Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Eletrônica; Informática; Secretariado; Turismo; Eletrotécnica.
- Técnicos Integrados ao Ensino Médio- EJA: Edificações; Secretariado; Turismo; Enfermagem; Laboratório; Eletrotécnica; Informática.
- Técnicos Subseqüentes: Agrimensura; Edificações; Eletrotécnica; Turismo; Secretariado; Enfermagem; Transações Imobiliárias; Eletrônica; Informática; Laboratório; Radiologia.
- Cursos Superiores Licenciatura: Licenciatura Plena em Educação Física; Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Literaturas.
- Cursos Superiores Tecnologia: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Gestão de Turismo; Tecnologia em Gestão Hospitalar; Tecnologia em Saneamento Ambiental.
- UNED de Novo Paraíso: Cursos de Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e de Técnico Integrado ao Ensino Médio - EJA em Agropecuária.

Em 2006 foi criada a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a incumbência de implantar e desenvolver pesquisa e educação continuada no nível de Pós Graduação (Especialização, Mestrado). Os Cursos de Pós Graduação, estão sendo implementados através da Coordenação de Pós Graduação, que atualmente tem em desenvolvimento:

- Especialização em Educação Profissional com ênfase em Desenvolvimento Sustentável;
- Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Para o ano de 2008, outros cursos estão sendo construídos, como a Especialização em Hotelaria, Especialização em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O trabalho na área da pesquisa e extensão está sendo implementado através da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, através do Núcleo de Pesquisa - NUPET. No ano de 2005 foi criado o primeiro grupo de pesquisa na área de Sociedade e Cultura, do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, o qual está registrado no CNPQ com o nome de Grupo de Pesquisa Uailã e atualmente estão sendo desenvolvidos estudos para definir as linhas de pesquisa da instituição e a formação de outros grupos de pesquisa.

#### **4 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO**

- **CURSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- **Modalidade:**

( X ) Licenciatura Plena

( ) Bacharelado

- **Ato de Autorização:** Resolução nº 15 - CONDIR/CEFET-RR/2003, de 17 de dezembro de 2003.

- **Implantação:** Fevereiro de 2004

- **Regime de Funcionamento:** Regular

- **Turno de Funcionamento:** Diurno (matutino e vespertino)

- **Número de vagas:** 35 vagas/turma

- **Duração:** 08 semestres

- **Carga Horária:** 3.430 horas

## 5 JUSTIFICATIVA

### 5.1 Justificativa de implantação

Segundo parecer CNE/CES n° 0138/2002, a Educação Física compreende uma área de estudos, elemento educacional e campo profissional caracterizados pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sócio-cultural e corporeidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96, em seu artigo 26, parágrafo 3°, reconheceu a importância da Educação Física para o desenvolvimento humano e a formação da cidadania, quando determinou que a mesma é integrante dos componentes curriculares da Educação Básica. A Lei 10.328/2001, alterou a redação do parágrafo 3° do artigo 26 da LDBEN, tornando esse reconhecimento mais evidente, quando o novo texto ficou assim expresso: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". (grifo nosso).

Assim, do ponto de vista pedagógico, a Educação Física constitui componente curricular obrigatório nos currículos e programas de ensino da Educação Básica, devendo ser desenvolvida de forma articulada e integrada aos demais componentes curriculares, dentro dos princípios educacionais da interdisciplinaridade, diversidade e contextualização.

Pautados nas exigências legais para o exercício da docência na Educação Básica (Lei 9.394/96) e na importância técnica, científica e pedagógica da formação do profissional docente para atender o componente curricular Educação Física, pressupõe-se uma formação em Nível Superior, em curso de Licenciatura Plena.

Nesse sentido, este plano segue as orientações do Parecer CNE/CP n° 28/2001 e da Resolução CNE/CP n° 2/2002, considerando também, na sua concepção geral, o Parecer CNE/CES n° 0138/2002 e CNE/CES n°58/2004.

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, no contexto do sistema educacional do estado de Roraima - (tanto estadual, quanto municipal), vem sendo atendido parcialmente (em relação à exigência legal) e por profissionais, em sua grande maioria, sem formação/habilitação específica em curso superior de Licenciatura Plena.

Esta realidade representa na prática, uma grande limitação de natureza técnicopedagógica, com os conseqüentes prejuízos para o alcance dos objetivos educacionais propostos, tendo como

prejudicado final, o aluno e todo o seu processo de formação - inclusão no contexto social, esportivo e cultural.

Conforme os dados de 2002, o sistema estadual de educação conta com um total de 521 escolas de educação básica e atende a um total de 111.022 alunos, distribuídos conforme os quadros 01 e 02 a seguir:

QUADRO 01: Caracterização das escolas do Sistema Estadual de Roraima

ESCOLAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	TOTAL
Educação Infantil	18
Educação Infantil e Ensino Fundamental	180
Educação Infantil, E. Fundamental e Educ. Especial	01
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educ. Jovens e Adultos	35
Educação Infantil, Ensino Fundamental e E J A e Educ. Especial	04
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	02
Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e E J A.	10
Ensino Fundamental	188
Ensino Fundamental e E. J. A.	35
Ensino Fundamental, Ensino Médio e E. J. A.	11
Ensino Fundamental e Ensino Médio	15
Ensino Fundamental, Médio e Educ. Especial	03
Ensino Fundamental, E. J. A. e Educação Especial	09
Ensino Médio	01
Educação Especial	03
Educação de Jovens e Adultos	08
TOTAL	521

Fonte: GER/SEDUC/2003

QUADRO 02: Clientela Atendida na rede estadual de ensino

ESCOLAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	MATRÍCULA		INICIAL EM 2003	
	CAP. Z. U.	CAP. Z. R.	INTERIOR	TOTAL
Educação Infantil	4.200	173	4.517	8.890
Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)	18.787	559	15.224	34.570
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)	18.650	277	11.543	30.420
Ensino Médio	12.886	--	5.249	18.135
Educação de Jovens e Adultos	12.821	06	5.761	18.582
Educação Especial	369	--	56	425
<b>TOTAL</b>	<b>67.713</b>	<b>1.015</b>	<b>42.350</b>	<b>111.022</b>

Fonte: GER/SEDUC/2003

Para atender as necessidades do sistema estadual de educação, segundo o montante de matrícula inicial, apresentado no quadro 02, seriam necessários um total de 353 profissionais. No entanto, a Secretaria Estadual de Educação conta atualmente com um quadro docente composto por 298 profissionais, destes, 55 possuem formação superior em curso de Licenciatura Plena em Educação Física, 108 possuem formação específica de nível médio, através do curso de Magistério em Educação Física, e 135 não possuem formação específica.

Há, atualmente, só no âmbito do sistema estadual de educação, um déficit de atendimento curricular do componente Educação Física, da ordem de 55 novos profissionais, considerando apenas as unidades escolares com mais de 100 alunos matriculados. Somando-se esse total aos 243 profissionais já inseridos no sistema sem a devida habilitação, teremos então, um total de 298 clientes em potencial para o curso que este plano propõe, somente no âmbito do sistema estadual.

Na esfera municipal, considerando somente o município de Boa Vista - capital do estado, o sistema de ensino está estruturado conforme os dados relativos ao ano de 2003 apresentados no quadro a seguir:



QUADRO 03: Caracterização das escolas do Sistema Municipal de Educação do Município de Boa Vista

ESCOLAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO		TOTAL
	Z. Urbana	Z. Rural	
Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)	24	03	27
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)	01	--	01
TOTAL	25	03	28

Fonte: PMBV/SEMED/2003

A rede municipal de ensino de Boa Vista atende um total de 12.111 alunos, conforme especificação no quadro a seguir:

QUADRO 04: Clientela da Rede Municipal de Ensino do Município de Boa Vista

ESCOLAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	Z. Urbana Z. Rural TOTAL		
	Educação Infantil	2.574	12
Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)	4.522	42	4.564
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)	131	--	131
Educação de Jovens e Adultos	4.830	--	4.830
TOTAL	12.057	54	12.111

Fonte: PMBV/SEMED/2003

Para atender as necessidades do seu sistema de educação, com o componente curricular Educação Física, o município de Boa Vista conta atualmente com um quadro docente composto por 25 profissionais, destes, somente 03 possuem formação superior em curso de Licenciatura Plena em Educação Física e 22 possuem formação de nível médio, através do curso de Magistério em Educação Física.

Segundo os dados da matrícula inicial apresentado no quadro 04, seriam necessários um total de 57 profissionais de Educação Física para atender somente as necessidades da rede escolar do município de Boa Vista, sem contar com a necessidade de profissionais de Educação Física, também, para outras ações que são desenvolvidas pela Fundação de Educação Ciência e Cultura de Roraima - FECEC.

Há, portanto, no âmbito do sistema de educação do município de Boa Vista, um déficit de atendimento curricular do componente Educação Física, que demanda uma necessidade da ordem de 32 novos profissionais. Somando-se esse total aos 22 profissionais já inseridos no sistema sem habilitação em nível superior, em curso de Licenciatura plena, teremos então, um total de 54 clientes em potencial, no âmbito do sistema municipal de educação da capital do estado.

Somadas as necessidades do sistema estadual às do sistema municipal de Boa Vista, sem levar em consideração o crescimento dos referidos sistemas, esta operação nos permite afirmar que a demanda para o curso de formação de professor de Educação Física para a Educação Básica, em nível superior, licenciatura plena é atualmente, da ordem de 352 clientes em potencial.

Uma síntese dessa demanda potencial para este curso é apresentada no quadro 05.

QUADRO 05: Demanda potencial para o curso oriunda dos sistemas estadual e municipal de ensino:

SISTEMA DE ENSINO	DEMANDA		
	ESTADO	MUNICÍPIO	TOTAL
- Profissionais inseridos no sistema sem habilitação	243	22	265
- necessidade de novos profissionais	55	32	87
<b>TOTAL</b>	<b>298</b>	<b>54</b>	<b>352</b>

Fonte: GER/SEDUC/2003 e PMB V/SEMED/2003

No entanto, o profissional formado por esse curso, mesmo tendo como foco principal de seu perfil de formação o contexto da educação básica, poderá exercer suas atividades profissionais em outros ambientes, onde a intervenção do profissional de Educação Física é requerida com o perfil do educador - licenciado. Nesse sentido, o quadro a seguir, apresenta uma relação de instituições, órgãos e entidades no âmbito do Estado, onde a presença do profissional de Educação Física é requerida.

QUADRO 06: Instituições, órgãos e entidades no estado, onde as atividades do profissional de Educação Física são requeridas.

INSTITUIÇÃO, ÓRGÃO, ENTIDADE	NATUREZA
Serviço Social da Indústria - SESI	Privada
Serviço Social do Comércio - SESC	Privada
Fundação de Educação Ciência e Cultura de Roraima - FECEC	Municipal - Boa Vista
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SENDES	Municipal - Boa Vista
Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social - SETRABES	Estadual
Clubes Desportivos	Privada
Clubes Sociais	Privada
Federações Desportivas	Privada
Associações Desportivas	Privada
Associações Comunitárias	Comunitária

A atuação do profissional de Educação Física junto a essas instituições, órgãos, ou entidades, é variada no contexto do rol de atividades inerentes à intervenção do profissional de Educação Física. Assim, são requeridas, desde atividades formais relacionadas ao desenvolvimento do componente curricular Educação Física, atividades relacionadas à inclusão social através de ações recreativas e de lazer, até atividades relacionadas às diferentes manifestações desportivas e de movimento humano - ginástica, exercícios, jogos, etc.

Até o ano de 2004 não existia no âmbito do Estado, nenhuma ação concreta voltada para a formação do profissional de Educação Física, seja na concepção proposta por esse plano - Licenciatura Plena, seja numa concepção mais generalista. Essa preocupação passou a integrar o IFRR que implantou no referido ano o primeiro Curso Superior em Educação Física do Estado. Já, em 2006, a Universidade Estadual de Roraima implanta também mais um Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. No entanto, somente em 2008 é que o mercado de trabalho recebe seus primeiros profissionais formados no Estado, pelo IFRR, o que comprova a importância de permanência deste curso em função da grande demanda de trabalho e necessidade de profissionais qualificados nesta área de atuação, que apresenta o Município e Estado.

Para a execução deste plano, o IFRR vem buscando parceria com o Governo do Estado e com o Município de Boa Vista. Essa parceria visa de um lado, garantir o acesso dos alunos às escolas para realização de suas práticas de ensino e do estágio supervisionado. Por outro lado, visa fazer com que os sistemas estadual e municipal atentem para a necessidade de garantir ao

profissional - aluno, a compatibilização de horários, para que o mesmo possa continuar desenvolvendo suas atividades profissionais conciliando-as com sua formação profissional.

## **5.2 Justificativa de Alteração do Plano de Curso**

Nas últimas décadas o mundo vem passando por transformações amplas e profundas, tanto de natureza científica, como tecnológica, política, econômica, social e cultural, processo que têm-nos levado a enfrentar sucessivos e complexos acontecimentos que modificam as relações humanas e as próprias instituições e organizações, exigindo novas ações para a resolução dos problemas da vida cotidiana. No contexto do ensino superior, essas mudanças nos remetem a um re-pensar das funções sociais e econômicas que a informação e o conhecimento têm ocupado na sociedade, bem como, adequar-nos às novas demandas sociais, políticas, econômicas e de ordem legal. Esse conjunto de fatores tem gerado renovadas funções às instituições que atuam com o Ensino Superior, bem como, o questionamento de como, para quem e com que finalidade o conhecimento vem sendo veiculado.

Não sendo diferente das mais diversas Instituições de Ensino Superior, o IFRR também tem procurado acompanhar as constantes mudanças que o mundo do trabalho e os órgãos que Regulamentam os Cursos de Licenciatura têm apresentado nos últimos anos. Em se tratando do curso em questão, este teve início em Fevereiro de 2004, com ingresso de 2 (duas) turmas de 35 (trinta e cinco) alunos, nos turnos matutino e vespertino. No ano de 2008, teve sua primeira outorga de grau, no mês de Agosto e em Março de 2009, outorgará sua segunda turma. Sendo assim, durante esses quatro anos de existência, várias discussões com o corpo docente e discente foram realizadas, com o intuito de melhorias no que tange as questões pedagógicas e organizacionais deste curso.

No âmbito da formação inicial em Educação Física, com o advento das novas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura e de graduação e todos os trâmites necessários para a adequação curricular; a consolidação do Sistema CONFEF, órgão destinado a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de Educação Física, bem como, a ampliação do campo de atuação dos profissionais da área no mercado de trabalho, significa estar procedendo aos devidos ajustes, visando a adequação a essas novas demandas.

Assim, a fim de situar as motivações que justificam a reconfiguração da matriz curricular para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física do IFRR e seu respectivo Plano Político Pedagógico, algumas notas introdutórias serão apresentadas, no sentido de

contextualizar as transformações deste processo, a partir de evidências legais, políticas e conjunturais.

## NOTA INTRODUTÓRIA (1)

A Educação Física compreende uma prática pedagógica que tematiza manifestações da cultura de movimento (frase fundamentada por pontos de aproximação aos escritos de Bracht, 1997<sup>1</sup> e Kunz, 1991<sup>2</sup>). Assim, o movimento humano, dotado de significado/sentido confere a especificidade caracterizadora da Educação Física.

Considerando o que preconiza Bracht (1997, p. 37) para a Educação Física escolar, mais do que legalidade é necessário imprimir um caráter de legitimidade. Legitimidade, que significa a apresentação de "argumentos plausíveis para a sua permanência ou inclusão no currículo escolar, apelando exclusivamente para a força dos argumentos. [...] Esta legitimação precisa integrar-se e apoiar-se discursivamente numa teoria da Educação". Portanto, é necessário desenvolver competências que possibilitem uma intervenção crítico-reflexiva acerca da própria Educação Física, da educação, do mundo e dos sujeitos. Assim também, no campo não formal, a prática deve estar respaldada por um conhecimento científico que permita dar respostas as demandas sociais da contemporaneidade, ou seja, é necessário justificar e legitimar práticas para além do senso comum de que a atividade física faz bem por isso é boa, ou, é boa, por isso faz bem.

A Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, nas lutas, na brincadeira popular, na festa, bem como em outras manifestações da expressão corporal) abre uma interlocução dialógica entre diversos segmentos sociais, articulados em um arcabouço de conhecimentos construídos historicamente, promovendo uma compreensão mais ampla dos sentidos/significados do "se-movimentar" humano.

Desta forma, os espaços de atuação dos profissionais graduados nos cursos de licenciatura, configuram uma inserção variada, que pode se materializar em diversos campos que constituem os contextos escolares de intervenção pedagógica (professores de Educação Física,

---

<sup>1</sup> Bracht, Walter. Educação física e aprendizagem social. 2. Ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

<sup>2</sup> Kunz, Elenor. *Educação Física: concepções e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

Diretores, Coordenadores pedagógicos, entre outros).

## **NOTA INTRODUTÓRIA (2)**

Os cursos de graduação em Educação Física, como todas as demais licenciaturas, estiveram durante as décadas de 1970, 1980 e 1990 sob a égide dos currículos mínimos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, dentro de uma nova ordem econômica e social, passou a apresentar possibilidades de flexibilizar os currículos obrigatórios para os cursos de graduação.

O Conselho Nacional de Educação regula os currículos dos cursos de graduação estabelecendo diretrizes nacionais, por meio de pareceres e resoluções, quais sejam: os Pareceres nº CNE CP 9 de 08 de maio de 2001, CNE CP 21 de 06 de agosto de 2001, CNE CP 27 de 21 de outubro de 2001 e CNE CP 28 de 02 de outubro de 2001. E as resoluções nºs CNE CP 01 de 18 de fevereiro de 2002, CNE CP 02 de 18 de fevereiro de 2002 e CNE CP 02 de 27 de agosto de 2004 (esta última prorroga o prazo até 15 de outubro de 2005, para que os cursos de licenciatura de graduação plena adequem-se ao estabelecido pelas resoluções de 2002).

Ainda no caso específico do curso de Educação Física devem-se observar os Pareceres nºs. CNE CES 138 de 06 de abril de 2002, CNE CES 58 de 18 de fevereiro de 2004 e Resolução nº CNE CES 07 de 31 de março de 2004.

As alterações processadas pelas Resoluções nºs. 1 e 2 de 18 de fevereiro 2002, produziram significativas alterações na formação dos profissionais da Educação Física, reduzindo, em tese, seu campo de atuação profissional, em face das normativas do Conselho Federal de Educação Física. Desta forma, a partir desta configuração legal, a formação passou a ser sub-dividida para atuação específica em duas frentes: Contexto Escolar – Licenciatura (campo de atuação em escolas, universidades, ...) e Contexto Não-Escolar – Bacharelado (campo de atuação em academias, clubes, escolinhas, hotéis, equipes, etc.).

## **NOTA INTRODUTÓRIA (3)**

As discussões sobre as alterações curriculares do curso de Licenciatura Plena em Educação Física iniciaram no primeiro semestre de 2008, tanto em reuniões com os docentes e discentes do curso, bem como, com os coordenadores pedagógicos do IFRR.

O grupo de professores, discentes e funcionários que constituem o curso de Educação Física procurou centrar suas atenções para potencializar os 'pontos fortes' e enfrentar as 'fragilidades' deste contexto, a fim de contribuir no processo de construção de um curso comprometido com o contexto regional, estabelecendo uma relação ampliada com o contexto nacional e internacional, mostrando-se atento e crítico às transformações inerentes ao processo de (re) configuração do profissional que atua nesta área.

Todas as alterações apresentadas no decorrer deste Plano teve como preocupação central atender a legislação das licenciaturas resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu **“Diretrizes Nacionais para a formação de professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”**, e a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que: **“Institui duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior e diretrizes nacionais do curso de Educação Física”**.

Além da legislação citada anteriormente, todas as ações estão orientadas também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N.º 9.394/96), que preconiza a integração entre as várias modalidades do Ensino Superior: **a autonomia acadêmica, a avaliação institucional e uma nova concepção de postura pedagógica, ao priorizar não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do cidadão.**

Estas determinações legais passaram a justificar as adequações desenvolvidas ao longo deste processo, pelo grupo de elaboração deste Plano, o que implicou desde um aprofundamento epistemológico, passando pela reformulação da matriz curricular e pela reestruturação do corpo docente, que precisou se adequar a esta nova realidade.

Além das determinações legais, as alterações apresentadas neste Plano foram concebidas também a partir da identificação das demandas do mercado de trabalho que sinalizam as características exigidas no perfil do profissional dessa área nos dias atuais.

Para tanto, este Plano de Curso deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo uma formação global e crítica para os envolvidos neste processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sendo sujeito de transformação da realidade, apresentando respostas para

os grandes problemas contemporâneos. Assim, este documento, deve propiciar condições para que o cidadão, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se pela competência e habilidade, pela democracia, pela cooperação, tendo a perspectiva de uma educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades.

Sendo assim, o curso de Licenciatura Plena em Educação Física do IFRR, coerente com a dinâmica da educação contemporânea e com a missão institucional que é de desenvolver Educação de qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o Desenvolvimento Social e Econômico do País, visa com esta reestruturação o aprimoramento e qualificação profissional, tendo em vista a construção, a produção e a aplicação de conhecimentos no ensino da Educação Física na Escola de Educação Básica.



## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 Objetivo Geral**

Formar o professor da Educação Básica, em Nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena em Educação Física.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da Educação Física, no contexto da Educação Básica;

- Formar profissionais de Educação Física para atender às necessidades dos sistemas educacionais do estado e dos municípios;

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, formando profissionais com competência na área da Educação Física, para prestar serviços à comunidade, com intervenções profissionais por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano.

## **7 PERFIL DO EGRESSO**

O profissional de Educação Física é por força de lei e pela natureza do seu trabalho, um profissional que passou a integrar o conjunto de profissionais da área da saúde.

A lei federal nº 9.696/98 criou os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física e regulamentou o exercício profissional na área da Educação Física.

A Resolução nº 046/2002 do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, dispõe sobre "a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional". Esse instrumento legal, em seu artigo primeiro apresenta a seguinte definição para o profissional de Educação Física:

"O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação,

reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais - , tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo".

Conforme o Parecer CNE/CES 0138/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, "a Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano / motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações) presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades do movimento visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal".

Dado a extensão do campo de atividades do profissional de Educação Física expresso nos documentos citados e nas transcrições acima, fica claro que é impossível formar um profissional competente para atuar em toda a sua extensão, através de um único curso de formação.

Decorre daí, que o campo de atividades profissionais inerentes à Educação Física é amplo e comporta vários profissionais com formação, competências e habilidades específicas, segundo a delimitação de seu perfil profissional.

Nesse sentido, o Parecer CNE/CES nº 0138/2002, determina que "o graduado em Educação Física com Licenciatura em Educação Física deverá estar capacitado a atuar na Educação Básica e na Educação Profissional".

Mais adiante, quando o Parecer retro mencionado aborda a questão da organização do curso de graduação em Educação Física, afirma que "a formação de professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno Conselho Nacional de Educação".

Aqui, já se caracteriza uma delimitação do campo de atividades do profissional com Licenciatura Plena em Educação Física, objeto de formação deste plano. Nesse sentido, o perfil do profissional formado por este curso será construído e delineado conforme as exigências do Parecer CNE/CP nº 28/2001, da Resolução CNE/CP nº 01/2002 e da Resolução CNE/CP nº 02/ 2002, que juntos, estabelecem as Normas e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

### **7.1 Definição do Perfil Profissional de Conclusão**

O Professor de Educação Básica, com Licenciatura Plena em Educação Física a ser formado por este curso será um profissional com predominância da formação humanística sobre a técnica, com capacidade reflexiva na articulação dos saberes (saber conhecer, saber fazer, saber ser, saber conviver) e domínio das competências profissionais que lhe favoreçam:

- a) o desenvolvimento da consciência crítica, permitindo a valorização e defesa dos princípios fundamentais que regem uma sociedade democrática, o respeito à pluralidade cultural e às individualidades, o combate a todas as formas de discriminação, o espírito de solidariedade e o companheirismo;
- b) o conhecimento e domínio dos objetivos educacionais, finalidades, princípios educacionais - axiológicos e pedagógicos expressos nas Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, que norteiam e orientam a organização e funcionamento da Educação Básica em suas diferentes etapas;
- c) o conhecimento e domínio das competências gerais e normas que orientam e regulamentam o exercício profissional na área da Educação Física;
- d) o conhecimento do processo e das etapas de desenvolvimento humano, a evolução da sociedade, o ciclo da vida e o domínio dos conhecimentos sobre os mecanismos e formas de intervenção na realidade em diferentes contextos, respeitando a individualidade biológica e sociocultural de cada um;
- e) o conhecimento sobre as características e formas de intervenção - atendimento e inclusão, dos alunos portadores de necessidades especiais;

- f) o desenvolvimento e incorporação do princípio da aprendizagem contínua (aprender a aprender), o gosto pela investigação científica e a busca de informações / conhecimentos, pela pesquisa e pela extensão;
- g) o desenvolvimento do senso crítico, sabendo contextualizar a realidade e justificar o papel e a importância da disciplina Educação Física no currículo escolar da Educação Básica e os benefícios da atividade física regular para o processo de aprendizagem do aluno;
- h) o domínio técnico e pedagógico sobre o campo de atividades do Profissional de Educação Física no contexto da Educação Básica, que oriente a sua intervenção profissional levando em consideração:
- a valorização da cultura geral e regional;
  - o homem enquanto ser humano em processo de formação e desenvolvimento como centro de sua ação profissional;
  - a valorização das potencialidade e habilidades naturais e o processo de desenvolvimento integral do ser humano;
  - o entendimento, a justificativa e a defesa da importância da atividade física / motricidade / movimento humano regular e da prática desportiva e recreativa como instrumentos e meios de melhoria da qualidade de vida e de manutenção da saúde;
  - a utilização das diversas manifestações culturais, atividade física / motricidade / movimento humano e das práticas desportivas como recursos facilitadores do desenvolvimento humano e meio, conteúdo e instrumentos de implementação do componente curricular Educação Física nas várias etapas de Educação Básica;
  - o domínio sobre os recursos, estratégias de ensino e procedimentos metodológicos, técnicos e pedagógicos inerentes ao ensino das diversas modalidades desportivas e a utilização desse conhecimento para promoção da iniciação desportiva e do envolvimento do aluno em atividades de organização e execução de competições, segundo o princípios do desporto educacional;

Além destas, o professor de Educação Física deverá também, constituir e demonstrar domínio das seguintes competências, requeridas pelo Parecer CNE/CES nº 0138/2002:

- Atenção à Saúde: " como profissional da saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo";
- Atenção à Educação: "o trabalho dos profissionais de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade";

- Tomada de Decisões: "o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas";
- Comunicação: "os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confiabilidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral";
- Liderança: "no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade";
- Planejamento, Supervisão e Gerenciamento: "os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação";
- Educação Continuada: "os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática".

## **7.2 Delimitação do Campo de Atividades**

Embora o professor de Educação Física possa atuar em outros ambientes, o seu campo de atividades específico é o contexto da Educação Básica, com o desenvolvimento do componente curricular Educação Física em todas as etapas e modalidades de ensino, conforme especificação a seguir:

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio;
- Educação Especial;
- Educação Profissional;
- Educação de Jovens e Adultos.

Esse profissional poderá atuar também, com o desenvolvimento de atividades inerentes à intervenção do profissional de Educação Física junto a:

- Clubes desportivos;
- Associações desportivas e comunitárias;
- Federações desportivas;
- Centros de esporte e lazer;
- Centros de convivência do idoso;

Como membro integrante de equipes multiprofissionais, poderá atuar em ações de prevenção à saúde, de vigilância sanitária, de recuperação, de inclusão e promoção da saúde.

Junto ao Sistema Educacional e aos órgãos e instituições desportivas poderá atuar como gestor, coordenador, planejador, programador, supervisor, dinamizador, avaliador e executor de trabalhos, programas e projetos, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria.

## **8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao curso se dá através da realização do Concurso Vestibular, que está a cargo da Comissão Permanente de Concursos e Vestibulares (CPL) do CEFET-RR. A essa Comissão cabe a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o Concurso Vestibular bem como todas as informações a ele pertinentes.

O Manual do candidato, disponibilizado na ocasião da abertura do Processo Seletivo, contém informações sobre esta Instituição de Ensino Federal, no que diz respeito à infraestrutura existente para a oferta do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

O instrumento de seleção é aberto aos candidatos que tenham concluído o ensino médio, técnico ou equivalente e possui a finalidade de avaliar a formação recebida pelos mesmos e classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As normas que orientam a realização do Processo Seletivo podem ser encontradas no Edital de abertura do concurso vestibular, onde constam informações sobre vagas, validade, inscrições, candidatos que necessitem de atendimento diferenciado, provas, classificação dos candidatos, publicação de resultados, matrícula, além de todo o cronograma do processo seletivo com relação ao curso ofertado.

A classificação obtida no Concurso Vestibular é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

O concurso vestibular é realizado em duas etapas, a saber:

- a) prova de redação (de caráter eliminatório);
- b) prova de conhecimentos, envolvendo conteúdos das três áreas do conhecimento estudados na Educação Básica, a saber:

I - Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias:

- Língua Portuguesa;
- Língua Estrangeira: Inglês, ou Espanhol;

II - Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias:

- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia;

III - Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:

- História;
- Geografia.

A definição dos conhecimentos - conteúdos específicos de cada disciplina e os critérios de seleção e classificação serão especificados em edital próprio.

## **9 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A proposta pedagógica deste curso tem sua estrutura curricular organizada segundo as orientações do Parecer CNE/CES nº 0138/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física e em especial, das Resoluções CNE/CP nº 01/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura Plena, e Resolução CNE/CP nº 02/2002 que Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

## 9.1 Desenho Curricular

O currículo do curso está organizado e estruturado em módulos, por disciplinas, tendo em cada módulo um eixo articulador, identificado segundo os objetivos educacionais do módulo.

De conformidade com a Resolução CNE/CP n° 02/2002, este curso terá a duração mínima de quatro anos, sendo que, os conteúdos serão ministrados em 200 dias letivos, somando um total de 3.430 horas, distribuídas pedagogicamente da seguinte maneira:

I- Desenvolvimento dos conteúdos / conhecimentos / competências curriculares e práticas a serem vivenciadas ao longo do curso, de natureza científica, técnica, pedagógica e cultural: 2.830 horas<sup>3</sup>;

II - Desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório: 400 horas;

III - Aprofundamento de estudos, atividades de extensão e de natureza acadêmicocientífico-cultural: 200 horas.

Os módulos são seqüenciais, apresentam periodicidade semestral e estão estruturados tendo por princípio pedagógico, a formação de uma base de conhecimentos teórico/prático, na qual será garantida ao cursista a constituição de competências que contribuam para uma forte formação humanística e pedagógica, podendo ser aproveitada em outras habilitações de cursos de formação de professores para a Educação Básica. A carga horária total de 3.430 horas foi distribuída em função dos objetivos educacionais e do eixo articulador de cada módulo, conforme especificado no quadro abaixo:

---

<sup>3</sup> Nas 2.830 horas, estão inseridas no decorrer dos componentes curriculares 400 horas de prática, vivenciadas ao longo do curso, conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002.



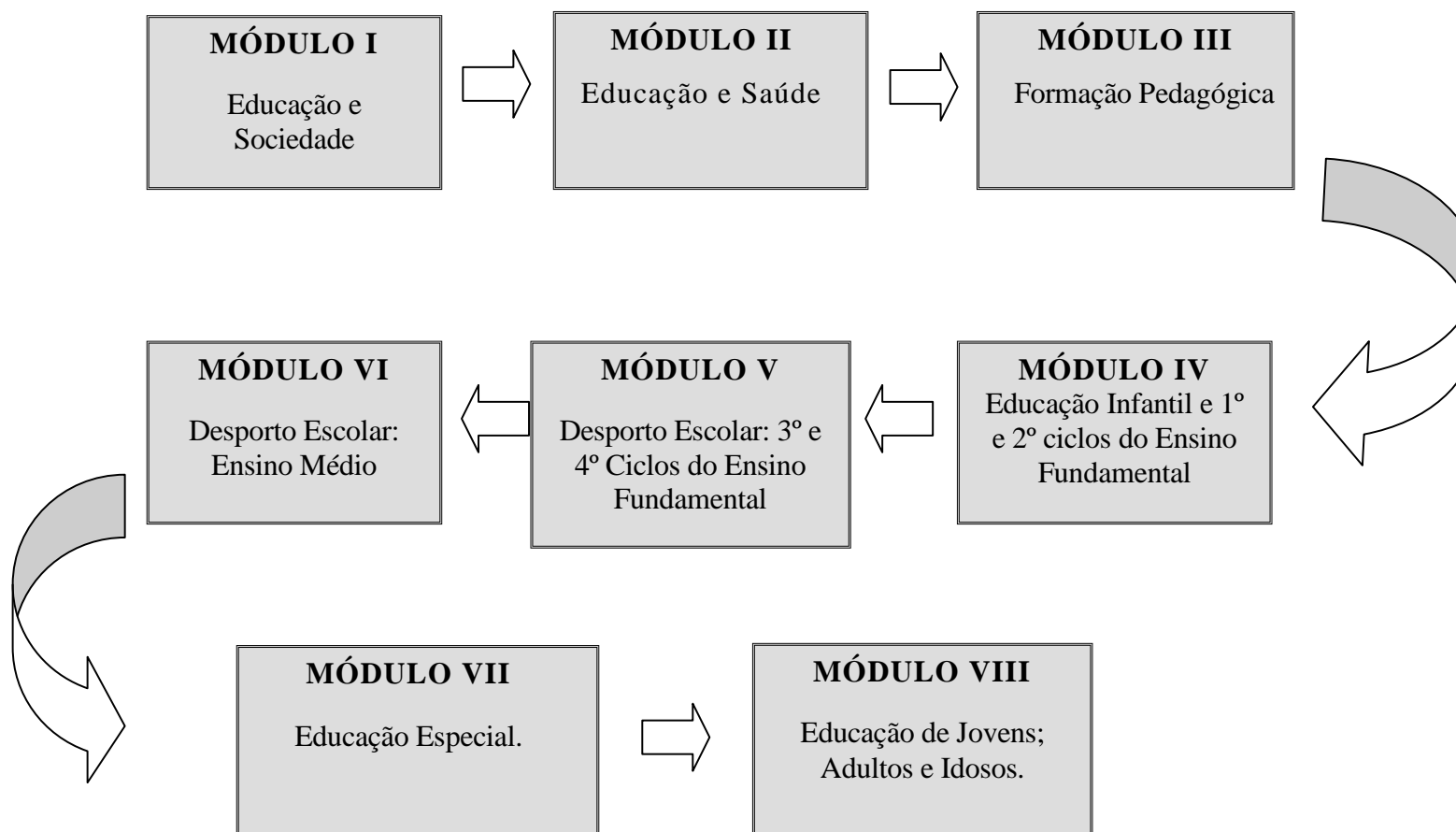
QUADRO 07: Distribuição da Carga Horária do Curso

<b>EIXOS ARTICULADORES</b>	<b>Módulos</b>	<b>Carga Horária Parcial</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>			
Fundamentos da Educação e Teorias de Sociedade;	I	410	800
Fundamentos de Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.	II	390	
<b>FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
Teorias, Métodos e Técnicas de Ensino, Aprendizagem e Avaliação	III	360	360
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA</b>			
Conhecimentos teóricos, metodológicos e práticas aplicadas: O professor de Educação Física no Contexto da Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental.	IV	340	1670
Conhecimentos teóricos, metodológicos e práticas aplicadas: O professor de Educação Física no Contexto do Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental do Ensino Fundamental.	V	330	
Conhecimentos teóricos, metodológicos e práticas aplicadas: O professor de Educação Física no Contexto do Desporto Escolar: Ensino Médio.	VI	350	
O Professor de Educação Física no Contexto da Educação Especial.	VII	330	
O Professor de Educação Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Idosos.	VIII	320	
<b>PRÁTICA PROFISSIONAL:</b>	I, II, III, IV, V, VI VII e VIII	400*	600
Prática de Ensino Vivenciada*			
Estágio Supervisionado	IV, V, VI VII e VIII	400	
Aprofundamento de Estudos, Atividades de Extensão e de Natureza acadêmica, científica e cultural.	I,II,III IV, V, VI VII e VIII	200	
<b>TOTAL</b>			3.430 horas

\* A prática de Ensino é vivenciada ao longo dos módulos nos componentes onde as atividades práticas se fazem presentes, sendo assim, essa carga horária já está contemplada nas horas/aula desses componentes, conforme RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

## 9.2 Fluxograma do Processo de Formação:

O desenvolvimento curricular do curso é seqüencial, na ordem cronológica dos módulos, posto que, os mesmos foram concebidos e estruturados seguindo uma seqüência pedagógica dos conteúdos / conhecimentos / competências objeto de estudos em cada módulo.



## 9.3 Eixos Articuladores

O curso tem um total de 08 módulos, cada um com a definição de um eixo articulador dos conhecimentos / competências a serem desenvolvidos / constituídas, dispostos da seguinte maneira:

### 9.3.1 Formação Geral

#### a) Módulo 1- Educação e Sociedade:

**Objetivo Educacional:** Garantir o conhecimento e domínio dos princípios, fundamentos e pressupostos que sustentam as teorias de sociedade e de educação, visando a contextualização da realidade e a intervenção do profissional como cidadão na defesa da garantia dos princípios fundamentais de liberdade, igualdade, solidariedade e autonomia.

**Eixo Articulador:** Fundamentos da Educação e Teorias de Sociedade.

## **b) Módulo II - Educação e Saúde**

**Objetivo Educacional:** Garantir o conhecimento e compreensão dos aspectos biodinâmicos do movimento humano, bem como, da relação saúde / atividade física, distinguindo os conceitos básicos do exercício e da aptidão física e correlacionando com a importância política, social e psicológica do trabalho com a manutenção da vida saudável e a saúde do homem/sociedade;

**Eixo Articulador:** Fundamentos de Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

### **9.3.2 Formação Pedagógica**

#### **c) Módulo III - Formação Pedagógica**

**Objetivo Educacional:** Constituir as competências necessárias ao domínio dos métodos, metodologias, técnicas e estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, com ênfase para o desenvolvimento do componente Educação Física no currículo da Educação Básica.

**Eixo Articulador:** Teorias, Métodos e Técnicas de Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

### **9.3.3 Formação Profissional Específica**

**d) Módulo IV: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental;**

**e) Módulo V: Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental;**

**f) Módulo VI: Desporto Escolar: Ensino Médio**

**Objetivo Educacional:** Constituir as competências necessárias ao domínio dos métodos, metodologias, técnicas e estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, aplicados ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações do Movimento Humano. Conhecimentos das diferentes manifestações da cultura das atividades físicas nas suas formas de

jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer. O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

**Eixo Articulador:**

**Módulo IV:** O professor de Educação Física no Contexto da Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental.

**Módulo V:** O professor de Educação Física no Contexto do Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental do Ensino Fundamental.

**Módulo VI:** O professor de Educação Física no Contexto do Desporto Escolar: Ensino Médio.

**g) Módulo VII - Educação Especial:**

**Objetivo Educacional:** Garantir o domínio das competências necessárias à intervenção profissional do professor de Educação Física como membro integrante da equipe multiprofissional na Educação Especial, conhecendo e analisando práticas pedagógicas em Educação Física, nas diferentes formas de expressão do movimento humano, à luz de análises crítico-reflexivas.

**Eixo Articulador:** O Professor de Educação Física no Contexto da Educação Especial.

**h) Módulo VIII - Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Idosos:**

**Objetivo Educacional:** Garantir o domínio das competências necessárias à intervenção profissional do professor de Educação Física como membro integrante da equipe pedagógica de instituição de Educação de Adultos e de Atenção à Terceira Idade.

**Eixo Articulador:** O Professor de Educação Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Idosos.

### **9.3.4 Prática Profissional**

A aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado

com a reflexão. Estas ações se apresentam ao longo do curso, como: Aprofundamento de estudos; Estágio Supervisionado e prática de ensino. Estes itens estão detalhadamente descritos nos itens 9.4; 9.5 e 9.6.

#### **9.4 Aprofundamento de Estudos**

A Resolução CNE/CP nº 2 / 2002, determina que os projetos pedagógicos dos cursos para a formação de professores para a Educação Básica devem destinar pelo menos 200 horas para o desenvolvimento de "outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais". Por outro lado, o Parecer CNE / CES nº 0138 / 2002, recomenda que os conteúdos dos cursos devem contemplar "conhecimentos científicos-tecnológicos (técnicas de estudo e de pesquisa)".

Serão entendidas como atividades complementares as seguintes modalidades: programas especiais de capacitação do estudante; atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas; atividades de extensão; monitoria; atividades de pesquisa; discussões temáticas; estudos complementares; atividades acadêmicas a distância; participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos ou externos à Instituição; estudos de casos; viagens de estudos; estudos desenvolvidos em empresas juniores; projetos de extensão; iniciação científica, desenvolvida sob supervisão docente e aprovada pelo colegiado do curso; módulos temáticos (com ou sem avaliação); disciplinas oferecidas por outros cursos ou unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do curso; visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais; trabalhos orientados de campo; estágios em laboratórios; cursos realizados em outras áreas afins; cursos livres (como, por exemplo, informática e idiomas); integração com cursos seqüenciais correlatos à área; participação em eventos científicos em áreas afins.

O regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais será apresentado no Anexo I.

#### **9.5 Prática de Ensino**

A metodologia de ensino recomendada para a execução deste curso, leva em consideração o disposto na Resolução CNE/CP nº 2 / 2002 que recomenda a utilização de pelo menos "400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso".

Parte-se do princípio de que essa recomendação não está sugerindo a inclusão de uma disciplina, mas remete à preocupação de se estar articulando teoria e prática<sup>4</sup> na execução de todos os componentes curriculares do curso.

Nos termos do Parecer CNE/CP n° 9 / 2001, "uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional".

Depreende-se dessa citação, o entendimento de que a prática a que se está referindo é uma competência transversal a ser contemplada no curso de formação do professor, que permeia e está presente em todos os componentes curriculares. Essa prática, como afirma o Parecer CNE/CP n° 28 / 2001, "é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isso administrar o campo e o sentido desta atuação".

A articulação teoria e prática no desenvolvimento das atividades de formação do futuro professor, mais que na formação de outros profissionais, é fundamental para garantir ao mesmo o domínio das competências necessárias à sua intervenção profissional. Nesse sentido, princípios como "aprender a aprender" e "aprender a fazer fazendo" são norteadores da ação pedagógica deste curso. Posto que, será na vivência prática, que o futuro professor, através de atividades de investigação, consultas, coleta, análise e interpretação de dados; e na definição de conceitos, princípios e normas que terá oportunidade de estabelecer confrontos de saberes, valores e atitudes, promovendo o seu processo de desenvolvimento e construindo a sua formação profissional.

Corroborando com esse pensamento o Parecer CNE/CES n° 0138 / 2002, quando afirma que: "As práticas Pedagógicas compreendem uma práxis que objetiva a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área".

Dessa forma, tem-se como fundamental por parte do corpo docente deste curso, a incorporação e adoção de procedimentos que garantam a realização de atividades de planejamento coletivo, rotineiro e sistemático das atividades de ensino, para a definição das práticas de ensino a serem realizadas pelos alunos inerentes a cada componente curricular - mesmo aqueles considerados "teóricos", segundo a sua natureza específica, os objetivos

---

<sup>4</sup> Ver Matriz Curricular, item 10 deste Plano.

educacionais do módulo e os princípios educacionais de interdisciplinaridade, diversidade e contextualização.

Neste sentido, a aprendizagem através do desenvolvimento de projetos, aliada a outros recursos metodológicos, representam recursos facilitadores dos atos de "ensinar a aprender" e "aprender a ensinar". Para tanto, em cada módulo haverá o desenvolvimento de atividades externas como visitas técnicas, promoção de eventos, processos de investigação, realização de simpósios, debates e palestras num processo de interação direta com a realidade concreta.

Através das atividades de práticas de ensino vivenciadas é que se pretende promover ações de extensão e levar o profissional em processo de formação a estabelecer o contato direto com os diversos contextos da comunidade, segundo o eixo articulador do módulo em estudos.

## **9.6 Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular nos termos do Parecer CNE / CP n° 28/2001 é "entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício".

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e "supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário". (Parecer CNE/CP n° 28/2001).

Ainda citando esse mesmo Parecer, na fundamentação pedagógica da exigência do Estágio Curricular obrigatório, temos que o mesmo "é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado".

Neste curso, o Estágio Curricular obrigatório e supervisionado está programado para ser realizado de forma concomitante ao curso a partir do módulo IV, com uma carga horária total de 400 horas, assim distribuídas:

**Módulo IV – Estágio Supervisionado I:** Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental - 80 horas;

**Módulo V – Estágio Supervisionado II:** Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental - 80 horas;

**Módulo VI – Estágio Supervisionado III:** Desporto Escolar: Ensino Médio - 80 horas;

**Módulo VII - Estágio Supervisionado IV:** Educação Especial- 80 horas;

**Módulo VIII - Estágio Supervisionado V:** Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Idosos - 80 horas.

Em cada módulo o aluno estagiário será levado a cumprir um programa de atividades inerentes ao eixo articulador do mesmo, realizando intervenções próprias do profissional de Educação Física. Na atividade de estágio o aluno será orientado, acompanhado e supervisionado por professores do curso e também, por outros profissionais atuantes no mercado, na instituição, ou locais onde o mesmo irá cumprir o seu programa de estágio.

Em especial, no Estágio Supervisionado I, que diz respeito a Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental, o estagiário deverá realizar preferencialmente seu estágio no 1º e 2º Ciclos, sendo que, a Educação Infantil será contemplada também em ações interdisciplinares dos componentes de Jogos e Recreação, Dança II e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, ambas do Módulo IV, onde os alunos desenvolverão atividades práticas com crianças da Educação Infantil de Escolas Municipais e/ou Estaduais, com carga horária de 20 horas.

Já, o programa de estágio será elaborado pelo aluno estagiário sob a orientação do professor e levando em consideração a realidade específica do local onde o mesmo irá desenvolver suas atividades.

Portanto, a elaboração do programa de estágio é uma ação pedagógica do curso, que não se constitui em ato isolado do aluno, mas, que exige a realização de visitas técnicas ao ambiente pretendido, com o estabelecimento de contatos formais com os profissionais desse ambiente, envolvendo tanto a equipe de gestão, quanto da equipe pedagógica.

A sistematização e controle do acompanhamento das atividades de estágio ocorrerão mediante a adoção de fichas, formulários, planos de atividades, relatórios e através da realização de reuniões dos estagiários com o orientador de estágio.

Também, serão realizadas visitas ao estagiário no ambiente de realização do seu estágio, tanto para que o mesmo possa ser observado e avaliado no efetivo exercício da prática de estágio, quanto para troca de informações sobre o mesmo com a equipe profissional do ambiente.

Para cada etapa do estágio, o aluno estagiário deverá elaborar um relatório sobre as atividades realizadas.

No final do curso, o aluno deverá apresentar um relatório final de estágio, segundo o modelo padrão do IFRR.

Os procedimentos formais para efetivação do estágio seguirão os seguintes passos:



- visita ao ambiente de estágio para conhecimento da realidade e coleta de dados e informações sobre a estrutura, o funcionamento, a clientela e as normas de funcionamento;
- elaboração, junto com o professor orientador de estágio do plano de estágio;
- oficialização da situação de estagiário junto ao IFRR e à instituição concedente, mediante assinatura do Termo de Compromisso de Estágio;
- início das atividades de estágio;
- realização de visitas periódicas ao estagiário, pelo professor orientador, em seu ambiente de realização do estágio;
- realização de reuniões periódicas entre estagiários e professores orientadores de estágio;
- avaliação do estagiário realizada pelo gestor da instituição concedente;
- auto avaliação do estagiário;
- avaliação do estagiário pelo professor orientador do estágio;
- elaboração e apresentação do Relatório de Estágio pelo estagiário.

Sobre a possibilidade de aproveitamento de experiência profissional para cumprimento da carga horária de estágio, ver o item 13.3 deste plano, sobre aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

O manual do Estágio Supervisionado encontra-se no Anexo II.

## **9.7 Monografia**

A monografia caracteriza-se pela produção de um estudo sobre os Eixos articuladores relacionados ao curso, obedecendo aos parâmetros da pesquisa de iniciação científica e de acordo com o Regulamento de Monografias (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) do IFRR, sendo distribuídas da seguinte maneira:

**Monografia I:** Destinada à preparação do Projeto de Monografia, com apresentação para qualificação do projeto perante banca examinadora, totalizando 60 (sessenta) horas /aula.

**Monografia II:** Destinada ao desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do relatório de monografia, com defesa do trabalho de pesquisa perante banca examinadora, totalizando 60 (sessenta) horas/aula.

## 10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

A matriz curricular está organizada por módulo, agrupando o eixo articulador de cada módulo, bem como, a distribuição de cargas horárias das disciplinas e distribuição de conteúdos

MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORIA	PRÁTICA
MÓDULO I Educação e Sociedade	1	Fundamentos de Sociologia	40	X	
	2	História da Educação	60	X	
	3	Fundamentos de Filosofia	40	X	
	4	Ética Profissional	40	X	
	5	História da Educação Física e do Desporto	40	X	
	6	Ginástica Geral	40	X	X
	7	Dança I	40	X	X
	8	Metodologia da Pesquisa Científica	50	X	
	9	Fundamentos da Estatística	30	X	
	10	Técnicas de Comunicação	30	X	
		<b>Total do Módulo</b>	<b>410</b>		
MÓDULO II Educação e Saúde	11	Biologia	40	X	
	12	Anatomia Humana	60	X	
	13	Saúde Coletiva e Higiene e Profilaxia	50	X	
	14	Saúde e Segurança no Trabalho	30	X	
	15	Psicologia Geral	50	X	
	16	Legislação do Sistema Único de Saúde - SUS	20	X	
	17	Fisiologia Humana	60	X	
	18	Primeiros Socorros	30	X	X
	19	Cinesiologia	50	X	X
		<b>Total do Módulo</b>	<b>390</b>		
MÓDULO III Formação Pedagógica	20	Psicologia da Educação	40	X	
	21	Didática Geral: Currículos e Programas	50	X	
	22	Gestão Escolar	40	X	
	23	Didática da Educação Física	40	X	X
	24	Introdução a Neurolinguística	30	X	
	25	Tecnologia Educacional	30	X	
	26	Português Instrumental	60	X	
	27	Artes na Educação Física	30	X	X
	28	Estrutura e Funcionamento da Educação	40	X	
		<b>Total do Módulo</b>	<b>360</b>		

MÓDULO		Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORIA	PRÁTICA
MÓDULO IV	Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos	29	Psicomotricidade	60	X	X
		30	Medidas e Avaliações	50	X	X
		31	Dança II	40	X	X
		32	Jogos e Recreação	60	X	X
		33	Ginástica Escolar	40	X	X
		34	Administração e Organização de Eventos Escolares	50	X	X
		35	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40	X	X
		36	Estágio Supervisionado I	80	X	X
		<b>Total do Módulo</b>			<b>420</b>	
MÓDULO V	Desporto Escolar : 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	37	Natação I	40	X	X
		38	Atletismo Escolar I	40	X	X
		39	Voleibol Escolar	60	X	X
		40	Dança III	50	X	X
		41	Basquetebol Escolar	60	X	X
		42	Fundamentos do Xadrez	30	X	X
		43	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	30	X	
		44	Fundamentos do Tênis de Mesa	20	X	X
		45	Estágio Supervisionado II	80	X	X
<b>Total do Módulo</b>			<b>410</b>			
MÓDULO VI	Desporto Escolar : Ensino Médio	46	Atletismo Escolar II	40	X	X
		47	Natação II	30	X	X
		48	Metodologia do Treinamento Esportivo	60	X	
		49	Handebol Escolar	60	X	X
		50	Ginástica Rítmica	60	X	X
		51	Futebol	60	X	X
		52	Fisiologia do Exercício	40	X	
		53	Estágio Supervisionado III	80	X	X
<b>Total do Módulo</b>			<b>430</b>			

MÓDULO		Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORIA	PRÁTICA
MÓDULO VII	Educação Especial 1	54	História da Educação Especial e Legislação Aplicada	40	X	
		55	Educação Física e Esportes Adaptados	60	X	X
		56	LIBRAS	40	X	X
		57	BRAILLE	20	X	X
		58	Educação Indígena e Afro Descendente	40	X	
		59	Educação de Dotados e Talentosos	30	X	
		60	Estudo das Deficiências	40	X	
		61	Monografia I	60	X	
		62	Estágio Supervisionado IV	80	X	X
					<b>Total do Módulo</b>	<b>410</b>
MÓDULO VII I	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	63	Corporeidade	70	X	X
		64	Recreação e Lazer	60	X	X
		65	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	X	
		66	Estudos em Saúde e Qualidade de Vida	70	X	
		67	Monografia II	60	X	
		68	Estágio Supervisionado V	80	X	X
					<b>Total do Módulo</b>	<b>400</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>		

			<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>		
			Atividades acadêmico-científico-culturais	<b>200</b>		
			<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3430</b>		

MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2830
ESTÁGIOS	400
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
<b>TOTAL</b>	<b>3430</b>

## 11 QUADRO COMPARATIVO ENTRE A MATRIZ CURRICULAR DE 9 (NOVE) MÓDULOS E A MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA (OITO) MÓDULOS

	DISCIPLINA MATRIZ 9 MÓDULOS			DISCIPLINA MATRIZ REESTRUTURADA 8 MÓDULOS	
		CH			CH
<b>MÓDULO I</b> <b>Educação e Sociedade</b>	Fundamentos de Sociologia/Sociologia	40h	<b>MÓDULO I</b> <b>Educação e Sociedade</b>	Fundamentos de Sociologia	40h
	História da Educação	40h		História da Educação	60h
	Fundamentos de Filosofia/Filosofia	40h		Fundamentos de Filosofia	40h
	Psicologia Geral	40h		Ética Profissional	40h
	História da Ed. Física /e do Desporto.	40h		História da Educação Física e do Desporto	40h
	Ginástica Geral	40h		Ginástica Geral	40h
	Dança I	40h		Dança I	40h
	Metodologia do Trabalho Científico	40h		Metodologia da Pesquisa Científica	50h
	Fundamentos de Estatística	30h		Fundamentos da Estatística	30h
	Técnicas de Comunicação	30h		Técnicas de Comunicação	30h
	Redação Técnica	20h			
	TCM	40h			
	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>440h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>410h</b>
	<b>MÓDULO II</b> <b>Educação e Saúde</b>	Primeiros Socorros		30h	<b>MÓDULO II</b> <b>Educação e Saúde</b>
Saúde Coletiva		40h	Anatomia Humana	60h	
Saúde e Seg. no Trabalho		30h	Saúde Coletiva e Higiene e Profilaxia	50h	
Higiene e Profilaxia		30h	Saúde e Segurança no Trabalho	30h	
Psicologia Aplicada e Ética Profissional		40h	Psicologia Geral	50h	
Anatomia Humana		60h	Legislação do Sistema Único de Saúde - SUS	20h	
Fisiologia Humana		60h	Fisiologia Humana	60h	
Fundamentos da farmacologia/Farmacologia		30h	Primeiros Socorros	30h	
Nutrição		30h	Cinesiologia	50h	
Sistema Único de Saúde/Legislação do SUS		20h			
Química Orgânica		20h			
TCM		40h			
<b>TOTAL MÓDULO</b>		<b>430h</b>	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>390h</b>	

	DISCIPLINA MATRIZ 9 MÓDULOS			DISCIPLINA MATRIZ REESTRUTURADA 8 MÓDULOS	
		CH			CH
<b>MÓDU LO III Forma ção Pedag ógica</b>	Psicologia da Aprendizagem	40h	<b>MÓDU LO III Forma ção Pedag ógica</b>	Psicologia da Educação	40h
	Didática Geral e Currículos e Programas	60h		Didática Geral: Currículos e Programas	50h
	Didática da Educação Física	40h		Gestão Escolar	40h
	Estrutura e Funcionamento da Ed Básica	40h		Didática da Educação Física	40h
	Gestão Escolar	40h		Introdução a Neurolinguística	30h
	Neurolingüística (Introdução)	30h		Tecnologia Educacional	30h
	Tecnologia Educacional	30h		Português Instrumental	60h
	Português Instrumental	40h		Artes na Educação Física	30h
	Artes na Educação Física	30h		Estrutura e Funcionamento da Educação	40h
	Avaliação em Educação Física	30h			
	TCM	40h			
	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>420h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>360h</b>
<b>MÓDU LO IV Educa ção Infantil</b>	Psicomotricidade	40h	<b>MÓDU LO IV Educa ção Infanti l e 1º e 2º Ciclos do Ensin o Funda menta l</b>	Psicomotricidade	60h
	Aprendizagem Motora	40h		Medidas e Avaliações	50h
	Psicologia Infantil	40h		Dança II	40h
	Dança II	40h		Jogos e Recreação	60h
	Jogos e Recreação I	40h		Ginástica Escolar	40h
	Estrutura e Funcionamento da Ed. Infantil.	30h		Administração e Organização de Eventos Escolares (colônia de férias; acampamentos, gincana, rua de lazer,...)	50h
	Fundamentos do Xadrez	30h		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40h
	Administração e Org. de Comp. Escolares/ Eventos Escolares-Esportivos	40h		Estágio Supervisionado I	80h
	TCA	40h			
	Estágio Curricular	80h			
	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>420h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>420h</b>

<b>MÓDU LO V Ensino Fundamental de 1<sup>aa</sup> a 4<sup>a</sup> Série</b>	Jogos e Recreação II	40h	<b>MÓDU LO V Desporto Escolar: 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> Ciclos do Ensino Fundamental I</b>	Natação I	40h	
	Atletismo Escolar I	60h		Atletismo Escolar I	40h	
	Voleibol Escolar I	40h		Voleibol Escolar	60h	
	Handebol Escolar I / Handebol	40h		Dança III	50h	
	Basquetebol Escolar I	40h		Basquetebol Escolar	60h	
	Ginástica Escolar	40h		Fundamentos do Xadrez	30h	
	Dança III	50h		Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	30h	
	Cinesiologia	50h		Fundamentos do Tênis de Mesa	20h	
	TCA	40h		Estágio Supervisionado II	80h	
	Estágio Curricular	80h				
<b>TOTAL MÓDULO</b>		<b>480h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>		<b>410h</b>
<b>MÓDU LO VI Ensino Fundamental de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> Série</b>	Atletismo Escolar II	40h	<b>MÓDU LO VI Desporto Escolar: Ensino Médio</b>	Atletismo Escolar II	40h	
	Natação Escolar I	40h		Natação II	30h	
	Basquete Escolar II	40h		Metodologia do Treinamento Esportivo	60h	
	Voleibol Escolar II	40h		Handebol Escolar	60h	
	Handebol Escolar II	40h		Ginástica Rítmica	60h	
	Ginástica Artística I	40h		Futebol	60h	
	GR I / GR	40h		Fisiologia do Exercício	40h	
	Futsal Escolar	30h		Estágio Supervisionado III	80h	
	TCA	40h				
	Estágio Curricular	80h				
<b>TOTAL MÓDULO</b>		<b>430h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>		<b>430h</b>
<b>MÓDU LO VII Ensino Médio</b>	Dança IV	40h	<b>MÓDU LO VII Educação Especial</b>	História da Educação Especial e Legislação Aplicada	40h	
	Atletismo Escolar III	40h		Educação Física e Esportes Adaptados	60h	
	Natação Escolar II	40h		LIBRAS	40h	
	Basquetebol Escolar III	20h		BRILLE	20h	
	Voleibol Escolar III	20h		Educação Indígena e Afro Descendente	40h	
	Handebol Escolar III	20h		Educação de Dotados e Talentosos	30h	
	Ginástica Artística II	30h		Estudo das Deficiências	40h	
	GR II	40h		Monografia I	60h	
	Futebol Escolar	40h		Estágio Supervisionado IV	80h	
	Int. às Artes Marciais	30h				
Int.Ginástica Brasileira Capoeira	20h					

	Fundamentos do Tênis de Mesa	20h			
	TCA	40h			
	Estágio Curricular	80h			
	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>480h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>410h</b>
<b>MÓDULO VIII Educação Especial</b>	História da Educ.Esp. e Legislação Aplicada	40h	<b>MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos</b>	Corporeidade	70h
	Educação Física e Esportes Adaptados	40h		Recreação e Lazer	60h
	Alternativas de Comunicação	80h		Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60h
	Adaptações Curriculares para Ed. Especial.	30h		Estudos em Saúde e Qualidade de Vida	70h
	Portador de Altas Habilidades	50h		Monografia II	60h
	Patologia e Síndromes	30h		Estágio Supervisionado V	80h
	Introdução à Estimulação Precoce	30h			
	Atividades Físicas no Meio Líquido	40h			
	TCA	40h			
	Estágio Curricular	80h			
	<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>460h</b>		<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>400h</b>
<b>MÓDULO IX Educação de Adultos e Terceira Idade</b>	Corporeidade e 3ª Idade	120h			
	Legislação Aplicada	20h			
	Recreação e Lazer	20h			
	Dança V	20h			
	Gerontoginástica	20h			
	Atividades Aquáticas	20h			
	Esportes Adaptados à 3ª Idade	20h			
	Medidas de Avaliação do Idoso	20h			
	Organização e Planejamento de Atividades da 3ª Idade	40h			
	TCA	40h			
	Estágio Curricular	80h			
<b>TOTAL MÓDULO</b>	<b>460h</b>				



<b>CARGA HORÁRIA MATRIZ CURRICULAR DE NOVE MÓDULOS</b>		<b>CARGA HORÁRIA REESTRURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE OITO MÓDULOS</b>	
DISCIPLINAS	3540	DISCIPLINAS	2830
ESTÁGIOS	480	ESTÁGIOS	400
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
TOTAL	4220h	TOTAL	3430h

**12 EMENTÁRIOS, OBJETIVOS, REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS**

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º 1	Disciplina/Estágio ou Monografia Fundamentos de Sociologia	CARGA HORÁRIA 40h
<b>EMENTA</b>			
Surgimento da sociologia e suas principais teorias; a educação como processo social; as origens socializadoras e reprodução social: família, escola; o processo socializador na sociedade contemporânea; mídia e indústria cultural; educação e reprodução, das relações sociais: educação, poder, disciplina, conflito e classes sociais; educação e instituições políticas e do estado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Discutir os aspectos políticos e culturais do processo educativo, bem como, analisar as funções da educação e da escola na estrutura social vigente.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. <b>Sociologia geral</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>FORACCHI, Marialice Mencarini. <b>Sociologia e sociedade: leituras de introdução</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>HELAL, Ronaldo. <b>O Que é sociologia do esporte</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. <b>Sociologia empírica do lazer</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SCURO NETO, Pedro. <b>Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo moderno</b>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. <b>Sociologia para jovens: iniciação à sociologia</b>. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. <b>Introdução à sociologia</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). <b>Iniciação à sociologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>MANNHEIM, Kail. <b>Sociologia de Cultura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	2	História da Educação	60h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos contextos sociais, políticos e culturais da educação através dos tempos: principais características e fundadores, das sociedades antigas as contemporâneas; As principais transformações ocorridas e as influências políticas nas concepções e estruturas educativas, contexto educacional brasileiro: desenvolvimento e ensino público; as décadas de 80 e 90: novos rumos e novos paradigmas; desafios da educação para o século XXI.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Compreender e analisar o processo Cris tônico da humanidade em consonância com o desenvolvimento da educação; Desenvolver a compreensão de que a educação se constitui como um fenômeno universal, permeada por uma ação intencional e política; Analisar as principais correntes filosóficas que fundamentam o pensamento pedagógico ao longo da história educacional; Promover o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo aos debates e as opções pedagógicas; Reconhecer a complexidade e temáticas educativas.</p>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação</b>. São Paulo: Moderna, 1989.  GADOTTI, Moacir. <b>Concepção dialética da educação: um estudo introdutório</b>. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.  GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>História da educação</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.  SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>O Professor e o combate à alienação imposta</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>GADOTTI, Moacir. <b>Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.  GILES, Thomas Ransom. <b>História da Educação</b>. São Paulo: EPU, 1987.  LUZURIAGA, Lorenzo. <b>História da educação e da pedagogia</b>. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.  RIBEIRO, Maria Luiza. <b>História da Educação Brasileira</b>. São Paulo: Moraes, 1993.  ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. <b>História da Educação: a escola no Brasil</b>. São Paulo: FTD, 1994.</p>			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 40h
	3	Fundamentos de Filosofia	
<b>EMENTA</b>			
As concepções que permeiam a educação brasileira. Perspectivas do pensamento educacional frente às rupturas paradigmáticas pós-modernas - questões epistemológicas, axiológicas e políticas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Despertar a consciência crítica do educando, a fim de inserir-lhe no contexto social como agente criador e transformador da história, bem como, possibilitar ao educando o domínio necessário do conhecimento filosófico, através de leituras de obras de pensadores ilustres nas épocas distintas nesta área e áreas afins.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>Sociologia e filosofia</b>. São Paulo: Ícone, 2004.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>FONTES, Martins. <b>Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia</b>. São Paulo: Vozes, 1966.</p> <p>JUNIOR, Hilário Francisco. <b>A Idade Média: Nascimento do Ocidente</b>. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>KURI ARIO, Banner. <b>Vidas e doutrinas de Filósofos Ilustres</b>. Brasília: UNB, 1977.</p> <p>MONDIN. <b>Introdução a Filosofia – Problemas, Sistemas, Obras</b>. São Paulo: Paulistas, 1981.</p> <p>REALCE, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga</b>. São Paulo: Loyola, 1993.</p>			

MÓDULO I	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação e Sociedade	4	Ética Profissional	40h
<b>EMENTA</b>			
Ética: objeto, campo e definição; Moral: o individual e o coletivo na moral; Definição e valores morais e não morais. A ética nas relações sociais, educacionais e profissionais. Regulamentação da Profissão.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender e refletir os aspectos ligados à ética do Profissional de Educação Física e a regulamentação da Profissão e os Aspectos inerentes ao exercício desta.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
DALL'AGNOL, Darlei. <b>Bioética</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. DURKHEIM, Émile. <b>Ética e sociologia da moral</b> . São Paulo: Landy, 2003. FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. <b>Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos</b> . São Paulo: EPU, 1998. VALLS, Álvaro L. M. <b>O Que é ética</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
CARMO, Paulo Sérgio do. <b>História e ética do trabalho no Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 1998. OLIVEIRA, Fátima. <b>Bioética: uma face da cidadania</b> . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. PEREIRA, Otaviano. <b>O Que é moral</b> . São Paulo: Brasiliense, 1991. RIOS, Terezinha Azeredo. <b>Ética e competência</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	5	História da Educação Física e do Desporto	40h
<b>EMENTA</b>			
Tecnologias da Educação Física e do desporto: conceituação e tendências filosóficas. Ed. Física como fator social e como política; importância da ciência como fator primordial do homem na sociedade, reflexões antropológicas sobre ed. Física e desporto, como forma de saúde pública, disciplina, e civismo a importância da ed.física na educação. A Ed.Física no Brasil, saúde, higiene, raça e moral; pressupostos filosóficos para uma concepção de ed.física transformadora.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender e refletir acerca da estrutura social e política que caracteriza a evolução histórica da Educação Física e sua relação com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física do IFRR.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta.</b> 11. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2005.			
MARINHO, Inezil Penna. <b>História da Ed. Física Educação e Jogos.</b> São Paulo: Ed. Brasil, 1981.			
SHIGUNOV, Viktor (Org.). <b>Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica.</b> Porto Alegre: Mediação, 2002.			
TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades.</b> 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta.</b> 11. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2005.			
MARINHO, Inezil Penna. <b>História da Ed. Física Educação e Jogos.</b> São Paulo: Ed. Brasil, 1981.			
SHIGUNOV, Viktor (Org.). <b>Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica.</b> Porto Alegre: Mediação, 2002.			
TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades.</b> 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 40h
	6	Ginástica Geral	

#### EMENTA

História da ginástica; introdução à concepção da história da ginástica no Brasil e no mundo; métodos tradicionais da ginástica: sueco, francês, calistênico e desportiva generalizada, estudos dos movimentos anatômicos do corpo de acordo com os planos e eixos; posições fundamentais variações e combinações; fundamentos básicos da ginástica: classificação dos exercícios físicos (valências físicas e capacidades motoras); análise dos atuais métodos e propostas de aula de ginástica, das especificações dos exercícios segundo as suas características.

#### OBJETIVO

Levar o conhecimento ao acadêmico de Ed. Física uma vivência orientada e um estudo analítico dos métodos e técnicas de ginástica em função da sua história, objetivos e características, relacionando - os à aplicação da ginástica na Educação Física escolar.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas - SP: Ed. da Unicamp, 2003.  
 STRAUSS, Carla. **Ginástica: a arte do movimento**. São Paulo: Hemus, 1977.  
 KOS. **Ginástica: 1.200 exercícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.  
 SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001  
 TUBINO, Manuel José Gomes. **As Qualidades físicas na educação física e desportos**. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTELANI Filho, L. **Educação Física no Brasil- a história que não se conta**. Campinas. Ed. Papyrus, 1998  
 CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
 FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
 GRIFI, G. **História da educação física e do esporte**. Porto Alegre: De Luzato, 1989.  
 LACERDA, Yara. **Atividades corporais: o alternativo e o suave na educação física**. Rio de janeiro: SPRINT, 1995.  
 SANTOS, J.C.E. **Ginástica geral**. São Paulo: Fontoura, 2001.  
 SOARES, Carmem Lucia, et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo : Cortez, 1992.

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	7	Dança I	40h
<b>EMENTA</b>			
História e evolução cultural da dança, classificação, conceitos, características, técnicas corporais, e fundamentos teóricos. Prática da dança, a educação pela dança: importância, linguagem corporal, movimento e sua aplicação prática.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e discutir a evolução histórica da dança nas diferentes culturas; Conhecer e compreender a importância da educação pela dança; Aplicar a linguagem corporal da dança, como forma de educação do movimento.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>HASELBACH, Bárbara. <b>Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. <b>Dança, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física</b>. Jundiaí - SP: Fontauro, 2002.</p> <p>NANNI, Dionísia. <b>Dança educação: pré-escola à universidade</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.</p> <p>NANNI, Dionísia. <b>Dança educação: princípios, métodos e técnicas</b>. 2. ed. São Paulo: SPRINT, 1998.</p> <p>VERDERI, Érica Beatriz L. P. <b>Dança na escola</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BOURCIER, Paul. <b>História da dança no ocidente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>CAMINADA, Eliana. <b>História da Dança</b>. Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>CALAZANS, Julieta. CASTILHO, Jacyan. GOMES, Simone. <b>Dança e Educação em Movimento</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel A. <b>Ensino de dança hoje: textos e contextos</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SANCHES, Cleber. <b>Fundamentos da cultura brasileira</b>. Manaus: Travessia, 1999.</p> <p>WOSIEN, Maria-Gabriele. <b>Dança: símbolos em movimento</b>. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.</p>			



MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	8	Metodologia da Pesquisa Científica	50h
<b>EMENTA</b>			
Introdução à Pesquisa Científica; Pesquisa científica e modelos de investigação em Ciências Humanas e Sociais; Processo de construção do conhecimento em Educação Física; Abordagens de pesquisa em Educação Física; Elaboração de projeto de pesquisa em Educação Física.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e compreender o processo de investigação científica na Educação Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986.			
THOMAS, J. R. & NELSON, J. K. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b> . tradução: Ricardo Petersen [et al]. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ALVES, R. <b>Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2001.			
DEMO, P. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1989.			
MARCONI, M. A. & Lakatos, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b> . São Paulo: Atlas, 1999.			
MOLINA, M. N. S. TRIVIÑOS, A. N. (Orgs.) <b>A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas</b> . Porto Alegre: Sulina, 2004.			
TRIVIÑOS, A. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1987.			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	9	Fundamentos da Estatística	30h
<b>EMENTA</b>			
Os fundamentos estatísticos aplicados da Ed. Física; conceitos básicos da estatística aplicados à projeto de pesquisas educacional; teoria de conjuntos; técnica da contagem; probabilidade: condicional e independência; variáveis aleatórias; distribuição binomial e Poisson ,cadeia de Markov; variáveis e gráficos; distribuição de frequência: média, mediana e moda; desvio padrão e variância; momentos assimetria e curtose.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer os princípios básicos da Estatística no desenvolvimento da matemática ao longo dos tempos aplicando-os à Educação Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística:</b> para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.			
CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística fácil.</b> 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			
LEVIN, Jack. <b>Estatística aplicada a ciências humanas.</b> 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.			
MORETTIN, Pedro A. <b>Estatística básica.</b> 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
DOWNING, Douglas. <b>Estatística aplicada.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			
MOREIRA, José dos Santos. <b>Elementos de estatística.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 1982.			

MÓDULO I Educação e Sociedade	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	10	Técnicas de Comunicação	30h
<b>EMENTA</b>			
Técnicas de utilização de recursos audiovisuais; utilização de recursos e oratório para exposições orais; elementos e canais de comunicação; funções e figuras de linguagem; níveis e vícios de linguagem; teoria e prática da audição e da leitura.			
<b>OBJETIVO</b>			
Comunicar-se adequadamente, utilizando recursos áudio visuais de forma adequada para exposições orais; Conhecer e saber aplicar os princípios da oratória moderna, trabalhando todos os seus segmentos; Identificar os elementos da comunicação; Definir os diversos níveis e as figuras de linguagem; Identificar e saber evitar os vícios de linguagem; Conhecer e aplicar os fundamentos da audição e os diversos tipos e técnicas de leitura.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BERLO, David Kenneth. <b>O Processo da comunicação:</b> introdução a teoria e à prática. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
PENTEADO, José Roberto Whitaker. <b>A Técnica da comunicação humana.</b> 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.			
VANOYE, Francis. <b>Usos da linguagem:</b> problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
WEIL, Pierre. <b>O Corpo fala:</b> a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 34. ed. São Paulo: Vozes, 1986.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
HELLER, Robert. <b>Como se comunicar bem.</b> (Série sucesso, profissional: Seu guia de Estratégia pessoal). São Paulo: Publifolha, 2000.			
MACHADO, Andréa monteiro de Barros. <b>Falando Muito Bem em Público.</b> São Paulo: Makron Books, 1999.			
McKENNA, Colleen. <b>Poderosas habilidades de comunicação: como se comunicar com confiança.</b> São Paulo: Amadio, 2002.			
POLITO, Reinaldo. <b>Gestos e posturas para falar melhor.</b> São Paulo: Saraiva, 2001.			

MÓDULO II	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação e Saúde	11	Biologia	40h
<b>EMENTA</b>			
Bases macromoleculares da constituição celular (proteínas, carboidratos e lipídeos); Estrutura física e funcional das células; Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos diversos tecidos que compreendem os sistemas orgânicos.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e compreender as modificações estruturais e funcionais sofridas pelo nosso organismo devido as necessidades de adaptação e mudanças de acordo com os níveis de atividades físicas desenvolvidas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
AMABIS, José Mariano. <b>Biologia das células</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. <b>Biologia celular e molecular</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. MARCONDES, Ayrton. <b>Biologia</b> : volume único. São Paulo: Atual, 1998. STEFANI, Adria. <b>Biologia humana</b> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1996.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
AMABIS, José Mariano. <b>Fundamentos da biologia moderna</b> . São Paulo: Moderna, 1993. ZAMPERETTI, Kleber Luiz. <b>Biologia geral</b> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1995.			

MÓDULO II Educação e Saúde	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	12	Anatomia	60h
<b>EMENTA</b>			
Introdução à anatomia. Estudo morfológico geral do corpo humano. Artrologia, osteologia, miologia; sistema nervoso e sua relação com o corpo e o movimento humano. Localização e as relações estruturais dos órgãos e sistemas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Reconhecer o Corpo Humano a partir de sua posição anatômica; Conhecer as estruturas anatômicas responsáveis pela volição, controle, coordenação e regulação do comportamento, da motricidade e do metabolismo orgânico; Conhecer as estruturas ósseas, articulares, musculares, nervosas, endócrinas, digestivas, circulatórias, respiratórias, excretoras e reprodutoras.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>CRESPO, Xavier. <b>Atlas de anatomia e saúde</b>. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.</p> <p>DANGELO, José Geraldo. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos</b>: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>KAWAMOTO, Emília Emi. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. São Paulo: EPU, 1988.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>WARD, Brian R. <b>O Esqueleto e os movimentos</b>. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CASTRO, Sebastião Vicente de. <b>Anatomia fundamental</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1985.</p> <p>CROCKER, Mark. <b>Atlas do corpo humano</b>. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SOUZA, R.R. <b>Anatomia para estudantes de educação física</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.</p>			

MÓDULO II Educação e Saúde	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 50h
	13	Saúde Coletiva, Higiene e Profilaxia	
<b>EMENTA</b>			
<p>Profilaxia: Definição e conhecimentos na área de Educação Física; Saúde x Doença; Introdução à Epidemiologia; Noções de Microbiologia, Agentes Patogênicos e principais Doenças Regionais; Bactérias; Vírus; Agentes Infecciosos; Agentes Bacteriano; Métodos de Higienização; Noções preventivas: Métodos Contraceptivos.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Proporcionar conhecimentos gerais e básicos sobre Saúde e Doenças crônico-degenerativas; Doenças Infecto - Contagiosas (Microbiologia) e Parasitárias (Parasitologia), Conhecer algumas patologias infecciosas e bacterianas, Práticas de Higiene e de Profilaxia, Métodos de higienização individual e coletiva, Métodos Contraceptivos, que instrumentalizem o profissional de Educação Física para atuar no ambiente social via orientação preventiva,</p>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>BELLUSCI, Silvia Meirelles. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.  FERRIANI, Maria das Graças C. <b>Saúde escolar: contradições e desafios</b>. Goiânia: AB Editora, 1997.  KLOETZEL, Kurt. <b>Temas de saúde: higiene física e do ambiente</b>. São Paulo: EPU, 1980.  OLIVEIRA, Alexandre Robert D. de. <b>DST: doenças sexualmente transmissíveis</b>. Rio de Janeiro: Ed. Biologia &amp; Saúde, 1997.  PITANGA, Francisco José Gondim. <b>Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde</b>. São Paulo: Phorte, 2004.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p><b>APRENDENDO sobre AIDS e doenças sexualmente transmissíveis</b>. Brasília: MS, 2000.  <b>SAÚDE coletiva e urgência em educação física e esportes</b>. Campinas: Papyrus, 1997.  LOPES, Antonio. <b>Sexo e saúde física e mental</b>. São Paulo: Novo Brasil Ed. Brasileira, 1986-87.  NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2001.  TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho. <b>Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social</b>. 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2003.</p>			

MÓDULO II Educação e Saúde	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	14	Saúde e Segurança no Trabalho	30h

#### EMENTA

Histórico; Fatores de riscos – Químicos, Físicos, Biológicos e Mecânicos; EPIs e EPCs – tipos e uso voltados à Educação Física; Prevenção e combate a incêndios; Epidemiologia – Acidente de trabalho com foco na escola; Setores e campanhas relacionadas à prevenção de acidentes no trabalho; Inspeção de segurança.

#### OBJETIVO

Conhecer, identificar e avaliar os perigos e as conseqüências dos riscos que caracterizam o trabalho; Compreender a concepção sobre os problemas de saúde do trabalhador e de como o profissional de educação física pode atuar diretamente na promoção, na preservação e na recuperação da saúde daqueles que podem exercer a vida produtiva; Avaliar as condições de trabalho na sua área de atuação e selecionar medidas de segurança viáveis; Atuar como agente educativo nas questões relacionadas à saúde e a segurança no trabalho; Saber utilizar equipamentos de trabalho (EPIs e EPCs) e prover sua manutenção preventiva; Interpretar normas e protocolos relacionados à ergonomia e aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho de modo a prevenir contra doenças profissionais e/ ou acidentes no trabalho.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

BISSO, Ely Moraes. **O Que é Segurança do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação, administração**. São Paulo: LTr, 2000.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, A. **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. São Paulo: SENAC, 2003. PACHECO ESPOSEL, A.D. GODOY, L. **Segurança nos esportes**. São Paulo: Phorte, 2001.

JUNIOR, Waldemar. **Qualificação na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1995.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C; AMARAL, L. S. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. São Paulo: LTR, 2002.

MÓDULO II	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação e Saúde	15	Psicologia Geral	50h
<b>EMENTA</b>			
Psicologia geral enquanto ciência. Funções egóicas: percepção, memória, inteligência, emoção, aprendizagem, motivação, agressão. Relação entre Psicologia e educação física.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a Psicologia enquanto ciência e sua finalidade na ação pedagógica do profissional de educação física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
DAVIS, Cláudia. <b>Psicologia na educação</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. MYERS, David G. <b>Psicologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. PATTO, Maria Helena Souza (Org.). <b>Introdução à psicologia escolar</b> . 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. SAVOIA, Mariangela G. <b>Psicologia social</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 1989. TELES, Antonio Xavier. <b>Psicologia moderna</b> . 33. ed. São Paulo: Ática, 1995.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BARROS, Célia Silva Guimarães. <b>Pontos de Psicologia Geral</b> . São Paulo: Ática, 2004. BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. <b>Psicologia: Uma introdução ao Estudo da Psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2007. BRAGHIROLI, Eldine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. <b>Psicologia Geral</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. DAVIDOFF, Linda L. <b>Introdução à Psicologia</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.			



MÓDULO II Educação e Saúde	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 20h
	16	Legislação do Sistema Único de Saúde-SUS	
<b>EMENTA</b>			
Histórias das políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; VIII Conferência Nacional de Saúde; A Constituição de 1988 e a construção do SUS; Regulamentação do SUS: Lei 8.080/90 e Lei 8.142/90; Princípios e Diretrizes do SUS; Participação popular e controle Social do SUS; Possibilidades de atuação do Profissional de Educação Física no SUS.			
<b>OBJETIVO</b>			
Reconhecer as políticas de saúde e cidadania, identificando suas possibilidades de atuação como cidadão nas questões de saúde.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>SOARES, José Luís. <b>Programas de saúde</b>. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>JORGE FILHO, José Pedro. <b>Em busca da saúde ideal</b>: manual para uma vida saudável. Belo Horizonte: Leitura, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. <b>Capacitação Pedagógica para Instrutor / Supervisor – Área da Saúde</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 1989.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE APOIO À GESTÃO DESCENTRALIZADA. Diretrizes Operacionais - Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e da Gestão (pactos pela saúde 2006). Brasília: Editora MS, 2006.</p> <p>DALLARI, A <b>Saúde do brasileiro</b>. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1991.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DESLANDES, Suely Ferreira. <b>Humanização dos Cuidados em Saúde</b> – conceitos, dilemas e práticas, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.</p> <p>MENDES, Eugenio Vilaça. <b>Uma agenda Para a Saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1996</p> <p>SEMINÁRIO Certificação de Competências para a Área da Saúde: os desafios do PROF AE (2001: Brasília – DF). <b>Anais do Seminário Certificação de Competências para a Área da Saúde</b>: os desafios do PROF AE, 7 e 8 de novembro de 2000. Brasília: MS, 2001.</p>			

MÓDULO II Educação e Saúde	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 60h
	17	Fisiologia Humana	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito, estrutura funcional dos sistemas orgânicos da fisiologia; homeostasia; meios internos e externos; transporte de membrana; Potencial de membrana e potencial de ação; fisiologia do sistema nervoso e o controle do movimento muscular; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sistema digestivo; fisiologia renal, fisiologia do sistema músculo-esquelético e fisiologia do sistema endócrino.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Conhecer a Fisiologia das células, tecidos e sistemas, identificando como estes sistemas atuam na manutenção da homeostasia celular, identificando suas implicações no campo de atuação do profissional de Educação Física.</p>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>FOX, Edward L. <b>Bases fisiológicas do exercício e do esporte</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  KAWAMOTO, Emília Emi. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. São Paulo: EPU, 1988.  McARDLE, William D. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  GUYTON, A. C. &amp; HALL, J. E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. ed. 9, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  FARINATTI, Paulo de Tarso V. <b>Fisiologia e avaliação funcional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.  POWERS, Scott K. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p>			

MÓDULO II Educação e Saúde	N.º 18	Disciplina/Estágio/Monografia Primeiros Socorros	CARGA HORÁRIA 30h
<b>EMENTA</b>			
Prevenção de Acidentes; origem dos primeiros socorros, noções gerais dos sinais vitais; ferimentos e hemorragias; insolação e queimaduras; fraturas e bandagens; entorse, luxação e distensão muscular; envenenamento, desmaios, estado de choque; copos estranhos nos olhos, ouvidos ou vias aéreas; mordidas de animais c/ raiva, picadas de animais peçonhentos; transporte de acidentes; orientação e informação de termos médicos.			
<b>OBJETIVO</b>			
Definir com o acadêmico a sua atuação como atendente de emergência; Caracterizar junto ao acadêmico suas responsabilidades durante a realização de suas aulas, com alunos, em escolas, não expondo os mesmos ao perigo; Trabalhar com a prevenção nos primeiros socorros, durante a realização das aulas de Ed. Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
NOVAES, Jefferson da Silva. <b>Manual de primeiros socorros para educação física</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 1994. ROSENBERG, Stephen N. <b>Livro de primeiros socorros</b> : Johnson & Johnson. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985. ZUINEN, C. <b>Urgências no estádio de esportes</b> . São Paulo: Organização Andrei, 1989.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
KAWAMOTO, Emília Emi. <b>Acidentes</b> : como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002. SEKI, Clóvis Toiti. <b>Manual de primeiros socorros nos acidentes do trabalho</b> . 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 1981.			



MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 40h
	20	Psicologia da Educação	
<b>EMENTA</b>			
Conceitos e importância da cinesiologia para a importância da história do estudo da cinesiologia e sua aplicação na Educação Física; Condições psicológicas e planos pedagógicos para a aprendizagem; Higiene e saúde; relação com o Gestalt, Psicologia; Características da aprendizagem; Essências psicológicas e superlativas; Métodos de ensino; Cinesioterapia; Autoconhecimento; Aspectos fenomenológicos.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender os processos da cinesiologia e biomecânica, aplicação de movimentos, Cognição da aprendizagem; Influências físicas e psicológicas na constituição do comportamento e formação de competências e habilidades e que seja capaz de esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto a			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
SOUZA, Maria Helena de. <b>Psicologia da aprendizagem</b> . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.			
DARKE, Gary D. <b>Biomecânica das esportes</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.			
EACON, R. <b>Manual de Cinesiologia e Psicologia Social</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.			
HAY, James G. <b>Biomecânica das técnicas desportivas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.			
SOUZA, Maria Helena de (Org.). <b>Introdução à psicologia escolar</b> . 2. ed. São Paulo: T. A. Paranaense, 1997.			
WARD, Brian R. <b>O Esqueleto e os movimentos</b> . 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
PIAGET, Jean. <b>Psicologia da criança</b> . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.			
SOUZA, Maria Helena de. <b>Manual para estudo da cinesiologia</b> . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.			
KENDALL, K. <b>Parâmetros Biomecânicos</b> . 1. ed. São Paulo: Manole, 1980.			
BASSER, W. B. <b>Críticas da Psicologia Aplicada à Educação</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.			
THOMPSON, C. W. <b>Manual de cinesiologia estrutural</b> . 12. ed. São Paulo: Manole, 1997.			

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 50h
	21	Didática Geral: Currículos e Programas	

#### EMENTA

A Função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem; Instrumentos de análise; Os Objetivos da educação; Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e a organização; Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas; Funções e tipos de Avaliação (Qualitativa, Dialógica, Classificatória); Planejamento e questões curriculares; Planejamento Participativo e seus elementos; Planejamento Dialógico e seus elementos; Planejamento escolar; Projetos: Do significado as vantagens.

#### OBJETIVO

Compreender a conexão dos elementos do ato de planejar como reflexão da práxis educativa, considerando os aspectos filosóficos, metodológicos e pedagógicos, visando à definição de uma linha de planejamento para uma transposição didática eficaz.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** Elaboração,acompanhamento e avaliação.Petrópolis:Vozes,12 ed,2004.  
 DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa:** Polêmicas de nosso tempo. Campinas:Autores associados,8 ed,2005.  
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.  
 PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 11. ed. São Paulo: Ática, 1990.  
 VEIGA, Ilma Passos A. (Coor). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:**A pedagogia critico social dos conteúdos.São Paulo:Loyola,10 ed,2005.  
 LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar:** Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 12 ed.2004.  
 PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez,5 ed,2005.  
 RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Campinas: Papirus, 2005.  
 ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** Uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: 2002.

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 40h
	22	Gestão Escolar	
<b>EMENTA</b>			
Administração e Planejamento; Liderança; Grupos Sociais; Tensão e Conflito Interpessoal; Empreendedorismo Educacional; Relações mediadoras Escola x Sociedade; Administração Escolar; Gestão Escolar e a Qualidade de Ensino; Plano de Gestão Escolar; Regimento escolar; Projeto Pedagógico.			
<b>OBJETIVO</b>			
Estudar os princípios e fundamentos da Gestão e da Gestão Escolar, visando à fundamentação teórica para aplicação na prática profissional.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
DECENZO, David A. <b>Administração de recursos humanos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2001. FORTUNA, M. L. A. <b>Gestão escolar e subjetividade</b> . 1ª. ed. São Paulo/SP e Niterói/RJ: Xamã e Intertexto, 2000. HELLER, Robert. <b>Como motivar pessoas</b> . São Paulo: Publifolha, 1999. PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola</b> . São Paulo: Cortez, 5 ed, 2005. RAMAL, Silvina. <b>Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios</b> . Rio de Janeiro: Campos, 2001. MOTTA, Paulo Roberto. <b>Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente</b> . Rio de Janeiro: Record, 2001, 12ª edição. PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988, 3ª edição. VALERIEN, Jean. <b>Gestão de Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento</b> . São Paulo: Cortez, 1993. VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. <b>Planejamento participativo na escola: Um desafio ao educador</b> . São Paulo, 1996.			

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	23	Didática da Educação Física	40h
<b>EMENTA</b>			
Estudo teórico – prático da Educação Física a partir da compreensão crítica da realidade; prática interdisciplinar; referencial de sistemas de conhecimentos, habilidades, norma de relação com o mundo e a atividade criadora.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer as fases de aprendizagem; Discutir as teorias da Educação Física escolar em seus pressupostos sócio – filosóficos e pedagógicos; Identificar metodologia, métodos e técnicas da Educação Física; Identificar e discutir princípios didáticos; Discutir a avaliação dentro dos procedimentos da didática da Educação Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CARDOSO, Carlos Luiz. <b>Didática da educação física</b> . 3. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2003. GALLARDO, Jorge Pérez. <b>Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação</b> . São Paulo: FTD, 1998. KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física</b> . 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2004. OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. <b>Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica</b> . São Paulo: EPU, 1988. TUBINO, Manoel José Gomes. <b>As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemologia</b> . Barueri - SP: Manole, 2002.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BRACHT, Valter. <b>Educação física &amp; ciência: cenas de um casamento (in)feliz</b> . 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2003. BRASIL. <b>Secretaria de Educação Fundamental</b> . Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino da Educação Física</b> . São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, S.C. E RANGEL, I.C.A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARINHO, Inezil Penna. <b>Sistemas e métodos de Educação física</b> . 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1972.			



MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	24	Introdução a Neurolingüística	30h
<b>EMENTA</b>			
Conceitos e evolução; Neurolingüística e comunicação: canais de comunicação, de relacionamentos; elementos da comunicação; a linguagem não verbal, percepções positivas, sintonia, espelhamentos, ancoragem, e reenquadre, omissões, distorções e generalizações; os filtros; o funcionamento cerebral e o ensino – aprendizagem; a teoria do cérebro triádico.			
<b>OBJETIVO</b>			
Analisar a programação neurolingüística, sua evolução e aplicabilidade na educação, bem como, discutir os processos comunicacionais da neurolingüística em educação e aplicação de suas estratégias no processo ensino aprendizagem.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CARVALHO, Maria Angélica Freire de. <b>Práticas de leitura e escrita</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2006. JAKOBSON, Roman. <b>Lingüística e comunicação</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. RECTOR, Mônica. <b>Comunicação na era pós-moderna</b> . 2. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995. TERRA, Ernani. <b>Linguagem, língua e fala</b> . São Paulo: Scipione, 1997.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
A <b>LINGUAGEM e o outro no espaço escolar</b> : Vygotsky e a construção do conhecimento. 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 1994. BRETON, Philippe. <b>Sociologia da comunicação</b> . São Paulo: Loyola, 2002. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e lingüística</b> . 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. POLITO, Reinaldo. <b>Como falar corretamente e sem inibições</b> . 103. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			

MÓDULO III	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Formação Pedagógica	25	Tecnologia Educacional	30h
<b>EMENTA</b>			
O papel das tecnologias e dos veículos de comunicação em massa no processo de ensino; como transformar as tecnologias em recursos de aprendizagem, utilizando os princípios didáticos e pedagógicos de organização; Aplicação e produção de materiais e ambientes de aprendizagem.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conceituar e estabelecer a diferença entre Tecnologia Educacional e outras Ciências/ Disciplinas; Conhecer os significados e aplicações de: mídia, recursos, “mass media”, mediação, sistema, técnica, método, processo; Entender a operação e aplicar: recursos tecnológicos educacionais – retroprojeto, computador, projetor multimídia, quadro de giz, quadro magnético, videocassete e televisor, fazendo a instalação e operação destes recursos.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BARDI, Pietro Maria. <b>Comunicação:</b> notícias de Cabral a informática. [S.l.]: Banco Sudameris do Brasil, 1984.			
KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.</b> Campinas,SP: Papirus, 2007.			
KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e Distância.</b> Campinas, SP: Papirus, 2007.			
PENTEADO, José Roberto Whitaker. <b>A Técnica da comunicação humana.</b> 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
GIL, Antônio Carlos. <b>Didática do Ensino Superior.</b> São Paulo, SP: Atlas, 2006.			
PONCHO, Cláudia Lopes et al. <b>Tecnologia educacional:</b> descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
PRETTO, Nelson de Lucas (Org). <b>Tecnologias e Novas Educações.</b> Salvador,BA: EDUBFA,2005.			

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	26	Português Instrumental	60h
<b>EMENTA</b>			
Técnicas para interpretações de textos, ato de ler; Técnicas de leituras; Técnicas de esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar formas de desenvolvimento do parágrafo; Parágrafo e tópico frasal, coesão e coerência; Tipologia Textual, atualização gramatical, ortografia, acentuação gráfica, concordância nominal e verbal, pontuação, vírgula; Correspondências Oficiais – Ofício – Memorando – Relatório Simples – Ata.			
<b>OBJETIVO</b>			
Socializar e compreender a utilização da língua de forma dinâmica e prática, estabelecendo uma inter- relação permanente, adequada, e coerente em sua aplicação no mundo social, profissional e acadêmica.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e textualidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português instrumental</b>. 15. ed. Porto Alegre: Sagra / D.C. Luzzatto, 1993.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português instrumental</b>: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SOUZA, Luiz Marques de. <b>Compreensão e produção de textos</b>. 11. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ANDRADE, Maria Margarida &amp; HENRIQUE, Antônio. <b>Língua Portuguesa- Noções Básicas para cursos Superiores</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>FAUSTICH, E. L. de J. <b>Como ler, entender e redigir um texto</b>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>MARTINS, D.S. &amp; ZILBEKNOP, L.S. <b>Português instrumental</b>. Porto Alegre: Sagra, 2003.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental para Cursos Superiores</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p>			

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	27	Artes na Educação Física	30h
<b>EMENTA</b>			
Arte: Conceito, características, importância na Educação física; Brinquedos pedagógicos/Educativos; elaboração, confecção e aplicação; Materiais alternativos; sucatas/reciclagem; Dobraduras/origem; confecção em formas variadas; Técnicas básicas de pintura; pintura a dedo, papel crepom, areia, variação de tintas e cores; cenários, fantoches.			
<b>OBJETIVO</b>			
Criar e confeccionar materiais pedagógicos para utilização nas aulas de Educação Física Escolar, estimulando a criatividade; Aprender a oferecer formas alternativas para trabalhos de artes.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. <b>Por que arte-educação?</b> 8. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1996.			
PORTINARI. <b>Trabalho e jogo: cores, formas e técnicas artísticas.</b> [Rio de Janeiro]: SESC/DN, 1997.			
RIBON, Michel. <b>A Arte e a natureza: ensaio e textos.</b> Campinas - SP: Papyrus, 1991.			
SOLER, Reinaldo. <b>Jogos cooperativos para educação infantil.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.			
RODRIGUES, Cícero. <b>Brincando com sucatas.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente. <b>A Arte-magia das dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami: uma proposta interdisciplinar.</b> São Paulo: Scipione, 1990.			
BRANDÃO, Eliana & FROESLER, Maria das Graças V. G. <b>O Livro dos Jogos e das Bincadeiras para todas as idades.</b> São Paulo: Leitura Ltda, 1998.			
CUNHA, Nylse Helena Silva. <b>Brincar, Pensar e Conhecer/Brinquedos. Jogos. Atividades.</b> São Paulo: Maltere, 1997.			
LADEIRA, Idalina & CALDAS, Sarah. <b>Fantoches e Cia.</b> São Paulo: Scipione, 1989.			
MATERIAL PEDAGÓGICO. Volume 1 e 2. MEC/FENAME. S/A.			

MÓDULO III Formação Pedagógica	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	28	Estrutura e Funcionamento da Educação	40h
<b>EMENTA</b>			
Compreensão crítica da estrutura, organização e funcionamento do ensino, analisando leis, antecedentes e outros documentos relativos à sua elaboração e posteriores, a promulgação, entendendo as mudanças ocorridas no sistema educacional e acompanha-las, dentro das nossas realidades.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer o estudo da educação como processo social, dinâmico e como fator do desenvolvimento e análise dos aspectos gerais do funcionamento da educação no Brasil.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: <b>Introdução aos parâmetros curriculares nacionais</b> , 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Secretaria de Educação Fundamental.			
BRZEZINSKI, Iria (org). <b>LDB interpretada diversos olhares se cruzam</b> . São Paulo, Cortez, 1997.			
CURY, Carlos Alberto Jamil. <b>LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
DEMO, Pedro. <b>A Nova LDB: ramos e avanços</b> . Campinas, SP, Papirus, 1997.			
VÁRIOS AUTORES, <b>Estrutura e Funcionamento da educação Básica – Leituras</b> , São Paulo, Pioneira, 1998			
SACRISTAN, J Gimino. <b>O currículo; uma reflexão sobre a prática</b> . Porto Alegre, Artmed, 2000.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
GADOTTI, Moacir. <b>Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.			
LUZURIAGA, Lorenzo. <b>História da educação e da pedagogia</b> . 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.			
RIBEIRO, Maria Luiza. <b>História da Educação Brasileira</b> . São Paulo: Moraes, 1993.			
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. <b>História da Educação: a escola no Brasil</b> . São Paulo: FTD, 1994.			

MÓDULO IV Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	29	Psicomotricidade	60h
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceituações e estudo da Psicomotricidade. Desenvolvimento Psicomotor. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, práxis globais e finas. A educação psicomotora e suas implicações na aprendizagem.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Conhecer o processo de desenvolvimento humano nas diferentes faixas etárias, bem como, aplicar os conceitos e fundamentos da psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar, identificando a importância da ação de reconstrução, transformação e a influência do movimento na formação do pensamento de crianças e adolescentes.</p>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>BARBANTI, Valdir J. <b>Dicionário de educação física de esporte</b>. 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Gislene de Campos. <b>Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico</b>. 11. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.</p> <p>VIANA, Adalberto Rigueira. <b>Coordenação psicomotora</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.</p> <p>WEIL, Pierre. <b>O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal</b>. 34. São Paulo: Vozes, 1986.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CANFIELD, Jefferson. <b>Aprendizagem motora</b>. Santa Maria-RS: UFSM, 1981.</p> <p>GALLAHUE, David L. &amp; OZMUN, John C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>NASCIMENTO, Lucia Schueller do. <b>Psicomotricidade e aprendizagem</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.</p> <p>OLSON, David R. <b>Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>			

MÓDULO IV	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	30	Medidas e Avaliações	50h
<b>EMENTA</b>			
Seleção e desenvolvimento de instrumentos de medidas na Educação Física; Técnicas de mensuração e avaliação do desempenho humano; Avaliação Cineantropométrica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e aplicar os conceitos relacionados aos tipos de medidas e avaliação no âmbito da Educação Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
GUEDES, Dartagnan Pinto & GUEDES, Joana Elisabete R. <b>Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes</b> . São Paulo: CLR BALIEIRO, 1997.			
HEYWARD, V. H. E STOLARCZYK, L. M. <b>Avaliação da composição corporal aplicada</b> . Manole: São Paulo, 2000.			
MATHEWS, Donald K. <b>Medida e avaliação em educação física</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.			
PITANGA, Francisco José Gondim. <b>Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2004.			
TRITSCHLER, Kathleen A. <b>Medida e avaliação em educação física e esportes</b> . Barueri -SP: Manole, 2003.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
FILHO, José Fernandes. <b>A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e academias de Ginástica</b> . Rio de Janeiro: Shape, 1999.			
GUEDES, Dartagnan Pinto & GUEDES, Joana Elisabete R. <b>Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição</b> . Londrina: Midiografe, 1998.			
GUEDES, J. S. E GUEDES, M. L. S. <b>Bioestatística para profissionais de saúde</b> . Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1988.			
ROCHA, P. E. P. C. <b>Medidas e avaliação em ciências do esporte</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			

MÓDULO IV Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	31	Dança II	40h
<b>EMENTA</b>			
Dança: esquema corporal, expressão corporal; Movimento e Ritmo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Perceber o corpo e o movimento como uma forma de linguagem capaz de criar pelo processo coreográfico possibilidades de veicular expressões e comunicação de conceitos, valores, conhecimentos e outros através da dança-educação.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>HASELBACH, Bárbara.. <b>Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>MARQUES, Isabel A. <b>O ensino de dança hoje: textos e contextos</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>NANNI, Dionísia. <b>Dança-Educação: Princípios, métodos e Técnicas</b>. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 1995, 289 p.</p> <p>_____, <b>Dança-Educação: Pré-Escola a Universidade</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995, 191 p.</p> <p>_____, <b>Ensino da Dança</b>. Rio de Janeiro: Shape, 2003</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CAMINADA, Eliana. <b>História da Dança. Evolução Cultural</b>, Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>BARRETO, Débora. <b>Dança, Ensino e possibilidades na Escola</b>. São Paulo. Autores Associados, 2004.</p> <p>BREGOLATO, Roseli Aparecida. <b>Cultura corporal da dança</b>. São Paulo: Ícone, 2007.</p> <p>VERDERI, Érica Beatriz L. P. <b>Dança na Educação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>FERREIRA, Vanja. <b>Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física</b>. Rio de Janeiro: Sprint</p> <p>FREITAS, Giovana Gomes de. <b>O Esquema Corporal, a Imagem Corporal, Consciência Corporal e a Corporiedade</b>. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.</p> <p>HAAS, Aline Nogueira. GARCIA, Ângela. <b>Ritmo e dança</b>. Canoas: Editora ULBRA, 2003.</p> <p>MONTEIRO, Gizele de Assis. ARTAXO, Inês. <b>Ritmo e Movimento</b>. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2000.</p> <p>LABAN, Rudolf. <b>Domínio do movimento</b>. São Paulo: SUMUS, 1978.</p> <p>VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. <b>Escola em dança: movimento, expressão e arte</b>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p>			



MÓDULO IV Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	32	Jogos e Recreação	60h
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos do lazer, dos jogos e da recreação no contexto das atividades do componente curricular da Educação Física e função social; Classificação dos jogos e da recreação (identificação das terminologias); Diferença entre jogos, recreação e lúdico; As atividades, desenvolvimento e a motivação da criança; Os cuidados na seleção, preparação e aplicação de atividades; a formação de valores; Os PCNs da Educação Física. O universo da criança: suas brincadeiras.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e entender a importância do jogo, da recreação e do lazer para o processo de desenvolvimento e socialização da criança e sua utilização como conteúdo/atividade do componente curricular Educação Física integrante dos programas de Educação; Conhecer, identificar e analisar o processo de desenvolvimento físico, psicológico, motor, social e cultural, suas características, necessidades e interesses.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). <b>Repertório de atividades de recreação e lazer:</b> para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 2. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003. MATTOS, Mauro Gomes de. <b>Educação física infantil: construindo o movimento na escola.</b> 4.ed. Guarulhos-SP: Phorte, 2004. MIRANDA, Nicanor. <b>Organização das atividades da recreação.</b> Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. MORENO, Guilherme. <b>Recreação, 1000 com acessórios.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. SOLER, Reinaldo. <b>Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
CIVITATE, Héctor. <b>505 jogos cooperativos e competitivos.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. DE FRANCESCHI NETO, Márcia. Lazer: opção pessoal. Brasília. RABELO, Vitória. <b>268 jogos infantis.</b> Belo Horizonte: Villa Rica, 1991. RODRIGUES, Cícero. <b>Brincando com sucatas.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2004. SOLER, Reinaldo. <b>Jogos cooperativos.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.			

MÓDULO IV Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	33	Ginástica Escolar	40h
<b>EMENTA</b>			
<p>Concepção de área; Objetivos educacionais por série; blocos de conteúdos; A utilização dos recursos didáticos: O uso de aparelhos convencionais alternativos, os jogos de brincadeiras e as competições; O trabalho das qualidades físicas na escola: velocidade, agilidade, coordenação, flexibilidade, força, resistência; Metodologia de Ensino; Avaliação da aprendizagem do aluno; O desequilíbrio e o equilíbrio nas atividades físicas para crianças em Ginástica Escolar; As formas básicas de locomoção, como atividades físicas para crianças em aulas de ginástica escolar.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Contribuir para a formação do licenciado em Educação Física, proporcionando vivências em aulas de Ginástica Escolar, de forma consciente e espontânea, pautada nos princípios da Educação Física.</p>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. <b>Ginástica escolar</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.  DIEM, L. <b>Ginástica escolar especial</b>. São Paulo: Angelotti, 1975.  NUNOMURA, Myrian. <b>Compreendendo a ginástica</b>. São Paulo: Phorte, 2005.  SCHOLZMETHMER, Renate. <b>Ginástica escolar especial</b>. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1983.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>KOS. <b>Ginástica</b>: 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.  MARINHO, Inezil Penna. <b>Sistemas e métodos de educação física</b>. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Papervivros, 1998.  SOARES, Carmem Lucia, et al. <b>Metodologia do ensino da educação física</b>. São Paulo : Cortez, 1992.</p>			

MÓDULO IV	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	34	Administração e Organização de Eventos Escolares	50h
<b>EMENTA</b>			
Uma nova visão de evento; Como criar um evento; Modelo de regulamento geral e técnico dos esportes coletivos e individuais; Elaboração de regulamento para competições; Cerimonial de abertura e encerramento; Organização e elaboração de tabela de competição e classificação; Sistema de disputas para competições; Relatório final de competições.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e aplicar os princípios e conceitos da administração, organização e planejamento do Esporte na escola e da escola.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CESCA, Cleuza Gertrudes G. <b>Organização de eventos:</b> manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.			
MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. 2. ed. Barueri – SP: Manole, 2001.			
POIT, Davi Rodrigues. <b>Organização de eventos esportivos.</b> 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.			
ROCHE, Fernando Paris. <b>Gestão desportiva:</b> planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
CAPINUSSÚ, José Maurício. <b>Teoria Organizacional da Educação Física e do Desporto.</b> São Paulo: Ibrasa, 1979.			
NETO, Francisco Paulo de Melo. <b>Marketing de Evento.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
REZENDE, José Carlos. <b>Organização e Administração no Esporte.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			

MÓDULO IV	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	35	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40h
<b>EMENTA</b>			
Conhecer a estrutura e funcionamento administrativo e pedagógico da Educação Infantil e séries iniciais, para desenvolver uma educação com qualidade.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e vivenciar a estrutura e funcionamento administrativo, pedagógico da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>CARNEIRO, Moaci Alves. <b>LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</b>. 12ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.</p> <p>DIDONET, Vital. <b>Plano Nacional de Educação</b>, Série II, Plano Editora Ltda, Brasília DF, 2000.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (org). <b>Políticas Públicas e Educação Básica</b>, São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>HORN, Rita Helena Poschmann. <b>Educação Infantil após a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional</b>, Editora Pioneira, São Paulo, 1998.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. <b>O professor de Educação Infantil</b>, Vol. 1, Editora Parmo LTADA, Guarulhos, São Paulo.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. <b>Creches: criança faz de conta e CIA</b>. 12ª Edição, Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1992.</p>			

MÓDULO IV Educação Infantil e 1º a 4º Ciclos do Ensino Fundamental	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	36	Estágio Supervisionado I	80h
<b>EMENTA</b>			
Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência na Educação Infantil e primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental; Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos; Problemática das práticas pedagógicas vivenciadas;. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo; Produção e socialização de relatório.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer o contexto da Educação Física na Educação Infantil e primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental e exercer docência, fundamentando através de análises crítico-reflexivas as ações pedagógicas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. <b>Prática de ensino em educação física:</b> estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.			
GALLARDO, Jorge Pérez. <b>Didática da educação física:</b> a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.			
KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física.</b> 2. ed. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2004.			
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. <b>Criatividade nas aulas de educação física.</b> Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.			
TUBINO, Manoel José Gomes. <b>As Teorias da Educação física e do esporte:</b> uma abordagem epistemológica. Barueri – SP: Manole, 2002.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 1990.			
LOPES, M. G. <b>Jogos na educação; criar, fazer, jogar.</b> São Paulo: Cortez, 2001.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> Maceió : Edefal, 2003.			
ROSSETTI-FERREIRA, M.C. <b>Os fazeres na educação infantil.</b> São Paulo: Cortez, 2003			
SOLER, Reinaldo. <b>Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	37	Natação I	40h
<b>EMENTA</b>			
História e desenvolvimento da natação, conhecimento das leis, princípios físicos e aspectos hidrodinâmicos, adaptação ao meio líquido, flutuação, deslize, respiração, propulsão de pernas e braços, mergulho elementar, mecânica do nado crawl, trabalho de pernas, braços, respiração e coordenação, saídas, viradas e chegadas do nado crawl, regras básicas do nado crawl, recreação aquática.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento teórico e prático, estimulando a prática da natação escolar, a importância de sua aplicação como meio de desenvolvimento físico, consciente e espontânea.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CABRAL, Fernando. <b>Natação 1000 exercícios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos Aquáticos. <b>Regras oficiais de natação</b> . Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1988. DELUCA, Adolfo Humberto. <b>Brincadeiras e jogos aquáticos</b> : mais de 100 atividades na água. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. GOMES, Wagner Domingos Fernandes. <b>Natação – erros e correções</b> . Sprint Editora. Rio de Janeiro .1997 JÚNIOR, Antonio Michel Aborrage. <b>Hidroesporte</b> . 1ª edição. Midiograf. Londrina- PR. 1997			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
COLWIN, Cecil M. <b>Nadando para o século XXI</b> . São Paulo: Manole, 2000. FONTANELLI, Marília Silveira. <b>Natação para bebês</b> : entre o prazer e a técnica. 2. ed. São Paulo: Ground, 1985. MANSOLDO, Antonio Carlos. <b>A iniciação dos 4 nados</b> . São Paulo: Ícone, 1996 QUEIROZ, Cláudia Alexandre. <b>Recreação aquática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000. VELASCO, Cacilda Gonçalves. <b>Natação segundo a psicomotricidade</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	38	Atletismo Escolar I	40h
<b>EMENTA</b>			
Conceituação e histórico; Teoria Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Atletismo nas diferentes provas atléticas de pista; Regras; Práticas Esportivas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e vivenciar diferentes propostas pedagógicas para o ensino e prática do Atletismo nas provas de pista.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. <b>Regras oficiais de atletismo</b> . Rio de Janeiro: CBAT, 1992.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo: arremessos</b> . São Paulo: EPU, 1978.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo: corridas</b> . 2. ed. São Paulo: EPU, 1979.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento</b> . 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.			
WHITEHEAD, Nick. <b>Atletismo</b> . [S.l.]: Publicações Europa-América, 1977.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. <b>Atletismo: caderno técnico-didático</b> . Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.			
FAUS DOTRAS, Guillermo. <b>Lanzamiento del disco</b> . Barcelona: Editorial Sintet, c1971.			
FAUS DOTRAS, Guillermo. <b>Lanzamiento del peso</b> . Barcelona: Editorial Sintet, c1971.			
KIRSCH, August. <b>Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			
REGRAS oficiais de atletismo: 1997-1999. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	39	Voleibol Escolar	60h
<b>EMENTA</b>			
Conceituação e histórico; Teoria Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Voleibol; Regras; Práticas Esportivas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e vivenciar diferentes propostas pedagógicas para o ensino e prática do Voleibol na Educação Física Escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>BAIANO, Adilson. <b>Voleibol: sistemas e táticas</b>. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.</p> <p>BOJKIAN, João Crisóstomo Marcondes. <b>Ensinando voleibol</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>CAMPOS, Luiz Antonio Silva. <b>Voleibol “da” escola</b>. Jundiaí – SP: Fontoura, 2006.</p> <p>LEMONS, Ailton de Sousa. <b>Voleibol escolar</b>. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. <b>O Que é esporte</b>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARVALHO, Oto Moravia de. <b>Voleibol: 1000 exercícios</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.</p> <p>DIETRICH, Knut. <b>Os Grandes jogos: metodologia e prática</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>DURRWACHTER, Gerhard. <b>Voleibol: treinar jogando</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>KRÖGER, Christian. <b>Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>			



MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	40	Dança III	50h
<b>EMENTA</b>			
Danças Folclóricas: Cultura, Folclore, Capoeira; Conceitos, história, manifestações folclóricas, características, movimentos.			
<b>OBJETIVO</b>			
Possibilitar o conhecimento das mais diversas manifestações culturais e folclóricas, buscando compreender a sua importância como instrumento de comunicação e expressão.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O Que é folclore</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <b>Contos tradicionais do Brasil</b>. 13. ed. 2. reim. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>DELLA MÔNICA, Laura. <b>Turismo e Folclore: Um binômio a ser cultuado</b>. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>FERREIRA, Vanja. <b>Dança Escolar: Um novo ritmo para a Educação Física</b>. Rio de Janeiro, Sprint.</p> <p>NANNI, Dionísia. <b>Dança-Educação: da Pré-escola à Universidade</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p> <p>REIS, André Luiz Teixeira. <b>Educação física &amp; capoeira: saúde e qualidade de vida</b>. Brasília: Thesaurus, 2001.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CAMINADA, Eliana. <b>História da Dança, Evolução Cultural</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. <b>O Grande Livro do Folclore</b>. Belo horizonte, MG: Leitura, 2004.</p> <p>SANCHES, Cleber. <b>Fundamentos da Cultura Brasileira</b>. Manaus, AM: Travessia, 1999</p> <p>SENAC.DN. <b>Ritos do Corpo</b>. Rio de Janeiro; Editora SENAC Nacional, 2002.</p>			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	41	Basquetebol Escolar	60h
<b>EMENTA</b>			
Conceituação e histórico; Teoria Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Basquetebol; Regras; Práticas Esportivas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e vivenciar diferentes propostas pedagógicas para o ensino e prática do Basquetebol no contexto da Educação Física Escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. <b>Basquetebol: iniciação</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002. COUTINHO, Nilton Ferreira. <b>Basquetebol na escola</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. DAIUTO, Moacir. <b>Basquete: metodologia do ensino</b> . 6. ed. São Paulo: Hemus, 1991. MELHEM, Alfredo. <b>Brincando e aprendendo basquetebol</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. <b>Basquetebol 1000 exercícios</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basketball. <b>Regras oficiais de basketball e manual dos árbitros 1998</b> : adotados pela Federação Internacional de Basketball (F.I.B.A.). Rio de Janeiro: CBB, 1998. GRECO, P. J. <b>Iniciação Esportiva Universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	42	Fundamentos do Xadrez	30h
<b>EMENTA</b>			
História do Xadrez ao longo dos tempos; Regras básicas do jogo de Xadrez; Montagem de tabuleiro de Xadrez, dsiposição de fileiras e colunas; Notação; Aberturas, lances básicos para Xeque- Mate (pastor, do louco); Roque, “em passant” e promoção.			
<b>OBJETIVO</b>			
Garantir a aquisição de competências e habilidades necessárias para a prática do Jogo de Xadrez com objetivo de favorecer o ensino deste jogo a crianças nas séries iniciais em escolas públicas, privadas, centros esportivos e na comunidade que estiver inserido de forma a garantir melhor intervenção do profissional na formação do educando.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BERNWALLNER, Stefan. <b>Aprendendo xadrez</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. CAPABLANCA, José Raul. <b>Lições elementares de xadrez</b> . São Paulo: Hemus, 2002. SANTOS, Pedro Sérgio dos. <b>O Que é xadrez</b> . São Paulo: Brasiliense, 2004. LANE, Gary. <b>Aplicando xeque-mate</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
VOLPATO, G. <b>Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar</b> . Florianópolis: Cidade Futura, 2002. VYGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	43	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	30h
<b>EMENTA</b>			
Métodos e processos de ensino e aprendizagem em Educação Física e os estilos de ensino. Orientações sobre processos de avaliação e avaliação das etapas de ensino-aprendizagem. A aula de educação física, suas implicações e a interdisciplinaridade. A produção de materiais e sua aplicabilidade.			
<b>OBJETIVO</b>			
Identificar os Métodos e processos de ensino e aprendizagem em Educação Física e os estilos de ensino; conhecer as orientações sobre processos de avaliação e avaliação das etapas de ensino-aprendizagem; discutir a aula de educação física, suas implicações e a interdisciplinaridade; produzir materiais e sua aplicabilidade.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BORGES, Célia Maria Ferreira. <b>O Professor de educação física e a construção do saber</b> . 4. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2003. DIECKERT, Jürgen (Org.). <b>Ensinar e aprender na educação física</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. MARINHO, Inezil Penna. <b>Sistemas e métodos de Educação física</b> . 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1972. <b>METODOLOGIA do ensino de educação física</b> . São Paulo: Cortez, 1994. SHIGUNOV, Viktor (Org.). <b>Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica</b> . Porto Alegre: Mediação, 2002.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
COSTA, Vera Lúcia M. <b>Prática da educação física no 1º grau</b> . 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1987. DIECKERT, Jürgen. <b>Elementos e princípios da educação física: uma antologia</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986. <b>EDUCAÇÃO Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</b> . São Paulo: EPU, 1988. FAZENDA, Ivani C. Arantes (Coord.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. FONSECA, Denise Grosso da. <b>Educação física: para dentro e para além do movimento</b> . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. <b>Educação física na sala de aula</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000. TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. <b>Criatividade nas aulas de educação física</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985. TUBINO, Manoel José Gomes. <b>As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemologia</b> . Barueri - SP: Manole, 2002.			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	44	Fundamentos do Tênis de Mesa	20h
<b>EMENTA</b>			
Origem e evolução do Tênis de Mesa; introdução à concepção da história do Tênis de Mesa no Brasil e no mundo, Mercado de Trabalho; Estilos de jogo e empunhaduras, golpes fundamentais, ensinamento das técnicas, regras e organização de eventos; Metodologia, teoria e prática do tênis de mesa.			
<b>OBJETIVO</b>			
Levar ao conhecimento do acadêmico de Educação Física uma vivência orientada e um estudo analítico dos métodos e técnicas do Tênis de Mesa em função da sua origem, evolução, objetivos e características, relacionando-os à aplicação da modalidade na Educação Física Escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
ALBERTI e ROTHENBERG. <b>Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			
FREIRE, J.B. <b>O jogo: entre o riso e o choro.</b> Campinas: Autores Associados, 2002.			
KISHIMOTO, T.M. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> São Paulo: Cortez, 1996.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			

MÓDULO V	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	45	Estágio Supervisionado II	80h
<b>EMENTA</b>			
Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental; Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos; Problematização das práticas pedagógicas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer o contexto e exercer docência em Educação Física, no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, fundamentando através de análises crítico-reflexivas as ações pedagógicas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. <b>Prática de ensino em educação física</b>: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>GALLARDO, Jorge Pérez. <b>Didática da educação física</b>: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física</b>. 2. ed. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2004.</p> <p>TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. <b>Criatividade nas aulas de educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. <b>As Teorias da Educação física e do esporte</b>: uma abordagem epistemológica. Barueri – SP: Manole, 2002.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino da Educação Física</b>. SP: Cortez, 1992.</p> <p>FREIRE, PAULO. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.</p> <p>HOFFMANN, J. <b>Avaliação mediadora</b>: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Maceió: Edufal, 2003.</p>			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	46	Atletismo Escolar II	40h
<b>EMENTA</b>			
Conceituação e histórico; Teoria Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Atletismo nas diferentes provas atléticas de campo; Regras; Práticas Esportivas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e vivenciar diferentes propostas pedagógicas para o ensino e prática do Atletismo nas provas de campo.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. <b>Regras oficiais de atletismo</b> . Rio de Janeiro: CBAT, 1992.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo</b> : arremessos. São Paulo: EPU, 1978.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo</b> : corridas. 2. ed. São Paulo: EPU, 1979.			
FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo</b> : os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.			
WHITEHEAD, Nick. <b>Atletismo</b> . [S.l.]: Publicações Europa-América, 1977.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. <b>Atletismo</b> : caderno técnico-didático. Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.			
FAUS DOTRAS, Guillermo. <b>Lanzamiento del disco</b> . Barcelona: Editorial Sintet, c1971.			
FAUS DOTRAS, Guillermo. <b>Lanzamiento del peso</b> . Barcelona: Editorial Sintet, c1971. .			
KIRSCH, August. <b>Antologia do atletismo</b> : metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			
REGRAS oficiais de atletismo: 1997-1999. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	47	Metodologia do Treinamento Esportivo	60h
<b>EMENTA</b>			
Princípios e métodos do treinamento desportivo; Planejamento do treinamento; Treinamento das principais formas de exigências motoras; Treinamento das habilidades perceptivo-motoras; Bases do treinamento e sua aplicabilidade no contexto escolar.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e aplicar os princípios do treinamento esportivo no contexto da Educação Física Escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BOMPA, Tudor O. <b>A Periodização no treinamento esportivo</b> . São Paulo: Manole, 2001.			
CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua. <b>Flexibilidade e alongamento</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.			
FERNANDES, José Luís. <b>O Treinamento desportivo: procedimentos, organização, métodos</b> . 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.			
FLECK, Steven J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b> . 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.			
MATHEWS, Donald K. <b>Programa básico de preparo físico</b> . São Paulo: Angelotti, 1975.			
SIMÃO, Roberto. <b>Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência</b> . São Paulo: Phorte, 2003.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ASTRAND, Per-Olaf. <b>Tratado de fisiologia do exercício</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.			
BARBANTI, Valdir José. <b>Aptidão física: um convite à saúde</b> . São Paulo: Manole, 1990.			
COOPER, Kenneth H. <b>O Programa aeróbico para o bem-estar total: exercícios, dietas, equilíbrio emocional</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1985.			
DANTAS, Estélio Henrique Martins. <b>Condicionamento físico para não atleta</b> . Campo Grande - MS: Secretaria do Desenvolvimento do Desporto e Lazer, 1987.			
FAIGENBAUN, Avery D. (Ed.). <b>Força e potência para atletas jovens</b> . Barueri - SP: Manole, 2001.			
HEGEDUS, Jorge de. <b>Teoria general y especial del entrenamiento deportivo</b> . Buenos Aires: Stadium, 1977.			
JONATH, Ulrich. <b>Entrenamiento en circuito: técnicas de educación físicas para las escuelas, clubes, fuerzas armadas y policía</b> . Buenos Aires: Editorial Paidós, 1976.			
PETERSON, James A. <b>Treinamento de força para mulheres</b> . São Paulo: Manole, 2002.			
ROCHA, Paulo Sérgio Oliveira da. <b>Treinamento desportivo</b> . Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.			
TOBIAS, Maxine. <b>O Livro do alongamento completo</b> . São Paulo: Manole, 1998.			



MÓDULO VI Desporto Escolar: Ensino Médio	N.º 48	Disciplina/Estágio/Monografia  Futebol	CARGA HORÁRIA 60h
<b>EMENTA</b>			
Teoria, Prática e Metodologia do ensino do Futebol de Campo e Futsal; Conceituação, histórico e diferentes dimensões do futebol e do futsal.			
<b>OBJETIVO</b>			
Analisar, estudar e compreender o futebol de campo e o futsal em suas diferentes dimensões, relacionando o desenvolvimento do conteúdo com o contexto escolar, conhecendo as questões pedagógicas norteadoras do processo ensino/aprendizagem, bem como suas relações sócio-culturais e possíveis perspectivas de superação.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ARAÚJO, Sebastião. O Futebol e seus fundamentos: o futebol: força a serviço da arte. 2. ed. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.</p> <p>GRACIANO, Waldemar. A Arte e a técnica do futebol. São Paulo: Roswitha Kempf, 1984.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Sistema e táticas para futebol. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.</p> <p>FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.</p> <p>VOSER, Rogério da Cunha, GIUSTI, João Gilberto. O Futsal e a escola: um perspectiva pedagógica. 1ª edição. Porto Alegre. Atmed Editora. 2002.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática. 1ª edição. São Paulo: Phorte Editora, 1999.</p> <p>CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Futebol: paixão e política. 1ª edição. Rio de Janeiro. DP&amp;A editora. 2000.</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas – SP: Papyrus, 2000.</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol ( Coleção Educação Física e esportes). 2ª edição. Campinas- SP. Autores Associados. 2006.</p> <p>BARROS, José Mário de Almeida. Futebol: porque foi ... porque não é mais. Rio de Janeiro: SPRINT, 1990.</p>			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	49	Handebol Escolar	60h
<b>EMENTA</b>			
Conceituação e histórico; Teoria Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Handebol; Regras; Práticas Esportivas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer, compreender e vivenciar diferentes propostas pedagógicas para o ensino e prática do Handebol no contexto da Educação Física Escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Handebol. <b>Handebol:</b> regras internacionais. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1982.			
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Handebol. <b>Regras Oficiais de Handebol.</b> Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1986.			
MELHEM, Alfredo. <b>Brincando e aprendendo handebol.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.			
NAGY-KUNSAGI, Paulo. <b>Handebol.</b> São Paulo: [s.n.], 1978.			
SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. <b>Manual de mini-handebol:</b> programa de iniciação ao handebol para crianças entre 06 e 10 anos. São Paulo: Phorte, 2003.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BENTO, J. <b>O desporto na Escola e o desporto no Clube.</b> C. M. Oeiras. Portugal, 1991.			
GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): <b>Iniciação esportiva universal.</b> Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Minas Gerais: Editora Universitária. UFMG. 1998.			
MANUAL de handebol: <b>treinamento de base para crianças e adolescentes.</b> São Paulo: Phorte, 2002.			
SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. <b>1000 exercícios para handebol.</b> Rio de Janeiro: SPRINT, 1997.			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	50	Fisiologia do Exercício	40h
<b>EMENTA</b>			
Respostas hemodinâmicas ao exercício, respostas endócrinas ao exercício e mecanismos de adaptação fisiológica. Aspectos fisiológicos específicos desportivos. Metabolismo do ácido láctico, controle dos sistemas de produção de energia. Mecanismos de trocas gasosas, controle da ventilação durante o exercício, calorimetria.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar ao aluno aquisição de conhecimentos sobre mecanismos básicos de funcionamento do organismo humano durante o exercício e na sua adaptação a ele, e dessa maneira relacionar a importância desse conhecimento com a promoção da saúde, com o desempenho físico, com o treinamento desportivo e com a prática da Educação Física, sabendo utilizar os diversos métodos para a sua aplicação.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
FARINATTI, Paulo de Tarso V. <b>Fisiologia e avaliação funcional</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.			
FOX, Edward L. <b>Bases fisiológicas do exercício e do esporte</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
McARDLE, William D. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.			
NADEAU, M., <b>Fisiologia aplicada na atividade física</b> . São Paulo: Manole, 1985.			
POWERS, Scott K. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ALLSEN, Philip E. <b>Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada</b> . 6. ed. Barueri – SP: Manole, 2001			
LEITE, Paulo Fernando. <b>Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.			
WOLINSKY, Ira. <b>Nutrição no exercício e no esporte</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	51	Ginástica Rítmica	60h
<b>EMENTA</b>			
História e evolução; GR escolar e desportiva: fundamentos técnicos; Ginástica rítmica popular.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a estrutura e o funcionamento corporal, investigando o movimento humano, e sua aplicabilidade na ginástica rítmica, bem como, conhecer os princípios da ginástica rítmica, e entender sua importância como uma proposta escolar.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BOSSU, Henri. <b>A Expressão corporal</b> : abordagem metodológica: perspectivas pedagógicas. São Paulo: Angelotti, 1975.			
GAIO, Roberta. <b>Ginástica rítmica “popular”</b> : uma proposta educacional. 2. ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2007.			
HASELBACH, Bárbara. <b>Dança, improvisação e movimento</b> : expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.			
SAUER, Érica. <b>Ginástica rítmica escolar</b> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, S/A.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
Apostilas do curso de especialização em Ginástica Rítmica. Londrina-PR: UNOPAR, 2005.			
BARROS, Daysi. NEDIALCOVA, Giurga T. <b>Os primeiros passos da Ginástica Rítmica</b> . Rio de Janeiro: Grupo Palestra.			
Dvd – GR dos Jogos Panamericanos – Brasil/ 2007.			
EGERLAND, Ema Maria. <b>Ginástica Rítmica- uma proposta escolar</b> . Blumenau-SC: Odorizzi, 2004.			
Federation Internationale de Gymnastique – code de pointage gymnastique rythmique. 2007.			
LAFFRANCHI, Bárbara. <b>Treinamento Desportivo aplicado a Ginástica Rítmica</b> . Londrina-PR: UNOPAR, 2001.			
Monografia de Mestrado – professora Márcia Aversani Lourenço. <b>Ginástica Rítmica no Brasil</b> : A “R”evolução de um esporte. Piracicaba-SP: 2003.			
Recursos Audiovisuais: Vídeos de Competições Nacionais e Internacionais			
RÓBEVA, Neska. RANKÉLOVA, Margarita. <b>Escola de Campeãs</b> : Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.			
VALE, Aurora Fernández Del. <b>Ginasia Rítmica</b> . Espanha: Izquierdo S.A., 1991.			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	52	Natação II	30h
<b>EMENTA</b>			
Mecânica dos nado crawl, peito, costas e borboleta; trabalho de pernas, braços, respiração e coordenação, saídas, viradas e chegadas dos quatro estilos dos nados			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar aos acadêmicos o aprendizagem do nado peito e borboleta, bem como o seu aperfeiçoamento e possíveis correções nos 4 estilos.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos Aquáticos. <b>Regras oficiais de natação</b> . Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1988. CABRAL, Fernando. <b>Natação 1000 exercícios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT Editora , 1998. GOMES, Wagner Domingos Fernandes. <b>Natação – erros e correções</b> . Sprint Editora. 3ª edição. Rio de Janeiro . 2004. LIMA, William Urtizzi de. Ensinado <b>Natação</b> . 1ª edição. Phorte Editora. São Paulo. 1999. QUEIROZ, Cláudia Alexandre. <b>Recreação aquática</b> . 2. edição. Rio de Janeiro: SPRINT Editora, 2000.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
COLWN, Cecil M. Swimming Dynamics. Illinois – USA : Masters Press,1998 DELUCA, Adolfo Humberto. <b>Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de100 atividades na água</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. FONTANELLI, Marília Silveira. <b>Natação para bebês: entre o prazer e a técnica</b> . 2. ed. São Paulo: Ground, 1985. JÚNIOR, Antonio Michel Aborrage. Hidroesporte. 1ª edição.Midiograf. Londrina- PR. 1997 MAGLISCHO, Ernest. Nadando Ainda Mais Rápido. São Paulo: Manole, 1999.			

MÓDULO VI	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Desporto Escolar: Ensino Médio	53	Estágio Supervisionado III	80h
<b>EMENTA</b>			
Estágio Supervisionado com observação, monitoria e docência no Ensino Médio. Orientação, planejamento, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer a dinâmica curricular e exercer docência no âmbito da Educação Física do Ensino Médio, fundamentando o agir pedagógico a partir de análises crítico-reflexivas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
ALBERTI, Heinz. <b>Ensino de jogos esportivos:</b> dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.			
BORGES, Célia Maria Ferreira. <b>O Professor de educação física e a construção do saber.</b> 4. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003.			
HILDEBRANDT, Reiner. <b>Concepções abertas no ensino da educação física.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.			
SOLER, Reinaldo. <b>Educação física inclusiva na escola:</b> em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.			
SOLER, Reinaldo. <b>Educação física:</b> uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
DIECKERT, Jürgen. <b>Ensinar e aprender na Educação Física.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.			
FAZENDA, Ivani C. <b>Práticas interdisciplinares na escola.</b> São Paulo: Cortez, 1999.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). <b>Pedagogia dos esportes.</b> Campinas – SP: Papyrus, 1999.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> Maceió: Edefal, 2003.			
PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.</b> São Paulo: Cortez, 1994.			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	54	História da Educação Especial e Legislação Aplicada	40h
<b>EMENTA</b>			
História da Educação Especial e sua evolução; instrumentos legais: a estrutura de organização, as políticas de atendimento, as Diretrizes Curriculares e as Adaptações Curriculares de natureza ergonômicas e materiais.			
<b>OBJETIVO</b>			
O componente curricular busca contribuir com a formação do docente, levando a conhecer e compreender a história da inclusão de pessoas com deficiência e a legislação referente a Educação Especial, proporcionando assim subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> . Brasília, MEC / SEF, 1997.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>O Processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro</b> . Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Subsídios Para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: Área de Deficiência Múltipla</b> . Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
<b>DECLARAÇÃO de salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</b> . Brasília: CORDE, 1994.			
SOLER, Reinaldo. <b>Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Educação especial do Brasil</b> . Brasília: MEC, 1994.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Política nacional de educação especial</b> . Brasília: a Secretaria, 1994.			
CARMO, Apolônio Abadio do. <b>Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina</b> . Brasília: Secretaria dos Desportos – PR, 1994.			
CENTRO Nacional de Educação Especial. <b>Proposta curricular para deficientes visuais: elaborada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, convênio CENES - PREMEN</b> . Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.			
RIBAS, João Baptista Cintra. <b>O Que são pessoas deficientes</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003.			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	55	Educação Física e Esportes Adaptados	60h
<b>EMENTA</b>			
História da Educação Física Adaptada e do Paradesporto; O que Educação Física e Esportes Adaptados; A importância da Educação Física para pessoas com deficiência: orientações metodológicas: como lidar com o deficiente; orientação e mobilidade; adaptações no currículo da Educação Física; atividades aquáticas para deficientes; Esporte Adaptado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica em Educação Física, em busca de uma educação para todos.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
WINNICK, Joseph P.. Educação Física e Esportes Adaptados. 3ª edição. Editora Manole. Barueri, São Paulo. 2007.			
SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. 1ª edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro. 2005.			
CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. Adaptando o conteúdo utilizando grandes áreas curriculares. Brasília: CORDE, 1997			
MOSQUEIRA, Carlos. Educação Física para Deficientes Visuais. 1ª edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro. 2000;			
DELUCA, Adolfo Humberto. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para Deficientes. 1ª edição. São Paulo, Editora Manole 2000.			
SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo na educação especial: planos de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.			
DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as Diferenças. Jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. 1ª Edição. São Paulo Phorte Editora. 2006.			
O ACESSO de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. 2 ed. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.			
ESCOLA para todos: como você deve comportar-se diante de um educando portador de deficiência. 3. ed. Brasília: CORDE, 1997.			



MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	56	LIBRAS	40h
<b>EMENTA</b>			
Leitura e Interpretação da LIBRAS; Deficiência Visual, Orientação e Mobilidade, Comunicações Alternativas, Tecnologias Assistivas, Atividades Adaptadas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Aprender a usar a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como parte integrante de uma modalidade de comunicação gestual-visual, combinada à expressão corporal e facial, possibilitando a interação das pessoas surdas através das Línguas de Sinais.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ARAÚJO, Paulo Ferreira de. <b>A Educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas</b>. Campinas - SP: Ed. Da Unicamp, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Educação especial do Brasil</b>. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado</b>. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros</b>. Brasília: SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico especial</b>. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BRASIL, Ministério da Educação – SEESP/INES. <b>Dicionário Digital de LIBRAS</b>.</p> <p>BRASIL. <b>Dicionário Digital de LIBRAS</b>. Site do MEC <a href="http://www.dicionariolibras.com.br">www.dicionariolibras.com.br</a></p> <p>BRASIL. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS</b>. Sites do MEC: <a href="http://www.ines.org.br/libras">www.ines.org.br/libras</a>; <a href="http://www.feneis.com.br">www.feneis.com.br</a> e <a href="http://www.surdosol.com.br">www.surdosol.com.br</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. <b>Integração V.7, nº 18</b>, Brasília, MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. <b>Deficiência Auditiva v.I</b> (série Atualidades Pedagógicas, n.4), Brasília, MEC 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. <b>A educação dos surdos V.II</b> (série Atualidades Pedagógicas, n.4), Brasília, MEC 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC 1999.</p> <p>QUADROS, Ronice Muler de. <b>Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem</b>. Editora Artes Médicas: Porto Alegre.</p> <p>RABELO, Annete Scotti. <b>Português Sinalizado: Comunicação Total</b>. Editora UCG: Goiana/GO, 1992.</p> <p>Skliar, Carlos. <b>Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos</b>, Organizador. Mediação. Porto Alegre, 1999, 2 V.</p>			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	57	BRaille	20h
<b>EMENTA</b>			
Compreensão do Braille; orientação e mobilidade; Tecnologias Assistivas (Ajudas Técnicas): recursos e serviços existentes para o Deficiente Visual;			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer as características da cegueira e da baixa visão, conceitos, causas e conseqüências, bem como, as implicações da cegueira e da baixa visão para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem; conhecer as Comunicações Alternativas: TIC'S			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ARAÚJO, Paulo Ferreira de. <b>A Educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas</b>. Campinas - SP: Ed. Da Unicamp, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Educação especial do Brasil</b>. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado</b>. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros</b>. Brasília: SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico especial</b>. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC 1999</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. <b>Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial – Área de Deficiência Visual</b>, Brasília, MEC, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial – Área de Deficiência Visual, Brasília, MEC, 1995.</p>			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	58	Educação Indígena e Afro Descendente	40h
<b>EMENTA</b>			
Discriminação e preconceito: fenômenos construídos socialmente. Os movimentos sociais e a contribuição para o reconhecimento das diferenças étnicas; Estudos dos povos indígenas no Brasil e o contexto educativo; processos de dominação e escolarização para os povos indígenas; elementos históricos dos afro- descendentes brasileiros, organizações sociais e comunidades quilombolas; o afro- descendente frente ao contexto educativo brasileiro.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a importância da inclusão social dos grupos minoritários no contexto atual.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>BIANCHETTI, Lucídio. <b>Um Olhar sobre a diferença</b>: interação, trabalho e cidadania. Campinas – SP: Papyrus, 1998.</p> <p>BUFFA E., ARROYO M &amp; NOSELLA P. <b>Educação e cidadania</b>. 10 edição- São Paulo, Cortez -2008.</p> <p>GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). <b>Formação de professores indígenas</b>: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p> <p>HOLANDA, S, B, <b>Raízes do Brasil</b> 26ª – São Paulo . Companhia das letras 1995.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>Inclusão escolar</b>: o que é? Por quê? Como fazer? 4. imp. São Paulo: Moderna, 2005.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>FORTES, Vanessa Gadelha; Rechico, Cinara Franco (orgs). <b>A Educação e a Inclusão na contemporaneidade</b>. Boa Vista. Editora da UFRR. 2008</p> <p>FREIRE G. <b>Casa grande e zenzala</b> .34ª edição Rio de Janeiro, editora Record.1998</p> <p>GADOTTI M , M. <b>Concepção dialética da educação</b>. 9ª edição. Cortez -1995.</p> <p>GOHN, M, G. <b>Movimentos sociais e educação</b> 5ª edição. São Paulo – Cortez 2001</p> <p>PRIORY, M [et.al] . <b>500 anos de Brasil. Histórias e reflexões</b>. São Paulo: Scipione, 1999.</p>			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	59	Educação de Dotados e Talentosos	30h
<b>EMENTA</b>			
Características intelectuais, emocionais e sociais dos alunos Dotados e Talentosos. Políticas Educacionais. Estratégias pedagógicas para atuação na Educação Física Escolar.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e compreender as características dos alunos Dotados e Talentosos, bem como, saber detectar as características destes e o trabalho adotado para com os mesmos.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Uma Prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: aprendizagem com projetos.</b> São Paulo: Érica, 1998.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos.</b> Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Congresso internacional sobre superdotação: vetor de alianças na construção do futuro (26 a 29 de agosto de 1998).</b> Brasília: MEC, 1998.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades.</b> Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ALENCAR, E. M. L. S. <b>Criatividade e Educação de Superdotados.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação.</b> Brasília, DF, 2007			
FLEITH, S. D.; ALENCAR, E. M. L. S. <b>Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades: Orientação para pais de professores.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.			
WINNER, E. <b>Crianças Superdotadas. Mitos e Realidades.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	60	Estudo das Deficiências	40h
<b>EMENTA</b>			
Classificação e características das deficiências: visual, mental, física e auditiva: Nomenclaturas, as causas e patologias de todas as deficiências, síndromes genéticas: causas, classificação e as que ocorrem com maior frequência no contexto escolar; Condutas típicas; Autismo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e compreender a classificação e características das deficiências, a nomenclatura, das patologias e síndromes na Educação Especial.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
Winnick, Joseph P.. Educação Física e Esportes Adaptados. 3ª edição. Editora Manole. Barueri, São Paulo. 2007.			
MANTOAN, Maria Teresa Egler. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 2005.			
CARMO, Apolônio Abadio do (Org.). Educação física e a Pessoa Portadora de Deficiência: contribuição à produção do conhecimento. Uberlândia: UFU, 1995.			
EDUCAÇÃO física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC / SEDES, SESI-DN, 1994.			
DIAS, Tércia Regina Silveira. Temas em educação especial. 2. São Carlos – SP: UFSCar, 1993.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. (orgs.). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 1ª edição. Ed. Manole. Barueri, São Paulo. 2005.			
DIRETRIZES educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais. Brasília: MEC / SEESP, 1995			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.			
_____. Secretaria de Educação Especial. Subsídios Para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: Área de Deficiência Múltipla. Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
_____. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviço de educação especial: área de deficiência mental. Brasília: MEC / SEESP, 1995.			

MÓDULO VII Educação Inclusiva	N.º 61	Disciplina/Estágio/Monografia Monografia I	CARGA HORÁRIA 60h
<b>EMENTA</b>			
Elaboração de um projeto de pesquisa no contexto da Educação Física Escolar.			
<b>OBJETIVO</b>			
Elaborar um projeto de pesquisa no contexto da Educação Física Escolar, compreendendo e utilizando-se dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, finalizando com a qualificação deste, perante banca examinadora.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 14. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALVES, R. <b>Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2001.</p> <p>MARCONI, M.A. &amp; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa:</b> planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>THOMAS, J. R. &amp; NELSON, J.K. <b>Métodos de Pesquisa em Atividade Física.</b> Tradução: Ricardo Petersen [et al]. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>			

MÓDULO VII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação Especial	62	Estágio Supervisionado IV	80h
<b>EMENTA</b>			
Estágio Supervisionado com observação, monitoria e docência na Educação Especial. Orientação, planejamento, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer a dinâmica curricular e exercer docência no âmbito da Educação Física no contexto da Educação Especial, fundamentando o agir pedagógico a partir de análises crítico-reflexivas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial curricular nacional para as escolas indígenas</b> . Brasília: MEC / SEF, 2002.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>O Processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro</b> . Brasília: MEC / SEESP, 1995.			
CARMO, Apolônio Abadio do (Org.). <b>Educação física e a Pessoa Portadora de Deficiência: contribuição à produção do conhecimento</b> . Uberlândia: UFU, 1995.			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.			
MOREIRA, Evando Carlos (Org.). <b>Educação física escolar: desafios e propostas</b> . Jundiaí - SP: Fontoura, 2004.			
SOLER, Reinaldo. <b>Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Política educacional e educação física</b> . 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2002.			
DIECKERT, Jürgen. <b>Elementos e princípios da educação física: uma antologia</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.			
FAZENDA, Ivani C. Arantes (Coord.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.			
OLIVEIRA, Ivone Martins de. <b>Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula</b> . Campinas - SP: Papirus, 1994.			

MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	63	Corporeidade	70h
<b>EMENTA</b>			
Dimensões filosóficas, sociológicas e antropológicas da corporeidade/ser humano; Movimento humano e Educação Física; Movimento humano em relação às demais áreas do conhecimento.			
<b>OBJETIVO</b>			
Possibilitar a compreensão das diversas abordagens da corporeidade humana, a partir dos sentidos e significados construídos ao longo da história, compreendendo suas possibilidades e limitações.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRACHT, Valter. <b>Educação física &amp; ciência: cenas de um casamento (in)feliz</b> . 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2003.			
KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física</b> . 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.			
TANI, Go <b>Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</b> . São Paulo: EPU, 1988.			
VARGAS, Ângelo L.S. <b>Educação física e o corpo: a busca da identidade</b> . Rio de Janeiro: SPRINT, 1990.			
WEIL, Pierre. <b>O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal</b> . 34. ed. São Paulo: Vozes, 1986.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BOSSU, Henri. <b>A Expressão corporal: abordagem metodológica: perspectivas pedagógicas</b> . São Paulo: Angelotti, 1975.			
BREGOLATO, Roseli Aparecida. <b>Cultura corporal do esporte</b> . São Paulo: Ícone, 2003.			
FONSECA, Denise Grosso da. <b>Educação física: para dentro e para além do movimento</b> . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.			
HILDEBRANDT, Reiner. <b>Concepções abertas no ensino da educação física</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.			
MEDINA, João Paulo Subirá. <b>O Brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo</b> . 8. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2002.			
SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.			



MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos	N.º 64	Disciplina/Estágio/Monografia Recreação e Lazer	CARGA HORÁRIA 60h
<b>EMENTA</b>			
Recreação e Lazer: Definições de recreação e lazer, aspectos lúdicos, jogos e brincadeiras. Práticas recreativas e de lazer: dança de salão, atividades aquáticas, atividade esportivas. Organizações de Projetos : Esportivos, Colônia de Férias, Excursões, Bailes e Passeios.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e entender a importância da atividade física, como alternativa para um processo de envelhecimento saudável, e manutenção da qualidade de vida, respeitando a faixa etária, as características individuais, incentivando o “conhecer” de novas atividades corporais.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
FROMER, Betty. <b>Turismo e terceira idade</b> . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. LORDA, Raúl. <b>Recreação na Terceira Idade</b> . 4ª edição- Sprint-2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). <b>Repertório de atividades de recreação e lazer</b> : para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 2. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003. NANNI, Dionísia. <b>Dança-Educação: Princípios, métodos e Técnicas</b> . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. STIGGER, Marco Paulo. <b>Esporte, lazer e estilos de vida</b> : um estado etnográfico. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
D’ÁVILA, Felix, et al. <b>Ginástica, Dança e Desporto para a Terceira Idade</b> . Brasília: Indesp-Sesi, 1999. DELUCA, Adolfo. <b>Brincadeiras e Jogos Aquáticos</b> . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FARIA JUNIOR, Alfredo G., et. al. <b>Atividade Física para a Terceira Idade</b> . Brasília: Sesi, 1997. MANIDI, Marie-José. MICHEL, Jean-Pierre. <b>Atividade física para adultos com mais de 55 anos</b> . São Paulo: Manole, 2001. MATSUDO, Sandra M. M. <b>Envelhecimento &amp; Atividade Física</b> . Londrina: Midiograf, 2001. MEIRELLES, Morgana A. E. <b>Atividade Física na Terceira Idade</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2ª Ed., 1999.			

MÓDULO VIII	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
Educação de Jovens, Adultos e Idosos	65	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60h
<b>EMENTA</b>			
Diversidade sociocultural dos alunos; Concepções teóricas, metodológicas e práticas pedagógicas para Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Implicações das diferentes concepções na organização do trabalho no que se refere a organização didática, metodologia e prática pedagógica para a ressignificação do conhecimento. Andragogia.			
<b>OBJETIVO</b>			
Adquirir conhecimentos, valores e atitudes necessários à formação de professores para desenvolver atividades com os Jovens, Adultos e Idosos, considerando suas particularidades.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
GAUDÊNCIO, F., CIAVATTA, M. <b>A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico</b> . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.			
PEVENOUD, P. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
MORENO, Guilherme. <b>Terceira idade</b> : 250 aulas. 2. ed. São Paulo: SPRINT, 2003.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. <b>Lazer e Educação</b> . Campinas – SP: Papirus, 1995. 164 p. 5 ex.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
DUMAZEDIER, Joffre. <b>Lazer e cultura popular</b> . São Paulo: 333p. s/d			
GONZAGA, Amarildo Menezes. <b>Perspectivas em Educação de jovens e adultos para a formação profissional</b> . Manaus: CEFET-AM, 2007.			
PAIVA, Jane; MACHADO, Maria M.; IRELAND, Timothy. <b>Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea</b> . Brasília: UNESCO, MEC, 2004.			
ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			

MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 70h
	66	Estudos em Saúde e Qualidade de Vida	
<b>EMENTA</b>			
Conceito de saúde e qualidade de vida: Saúde e Educação Física; Exercício/atividade física na prevenção de doenças e na promoção de saúde e do envelhecimento bem sucedido; Cuidados básicos na prescrição de exercícios/atividades físicas relacionadas à saúde.			
<b>OBJETIVO</b>			
Capacitar o acadêmico para intervir e informar acerca da prática regular da atividade e/ou exercício físico como fator de promoção de saúde e prevenção de doenças a partir da compreensão do seu papel nas equipes multidisciplinares de atenção a saúde, nos diferentes contextos da Educação Física.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ALLSEN, Philip E. <b>Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada</b>. 6. ed. Barueri – SP: Manole, 2001.</p> <p>BARBANTI, Valdir José. <b>Aptidão física: um convite à saúde</b>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. <b>O Corpo parceiro e o corpo adversário</b>. 4. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1993.</p> <p>MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso: física &amp; funcional</b>. 2. ed. Londrina: MIDIOGRAF, 2004.</p> <p>MENESTRINA, Eloi. <b>Educação física e saúde</b>. 2. ed. Rev. ampl. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000.</p> <p>PITANGA, Francisco José Gondim. <b>Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde</b>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>RAMOS, Alexandre Trindade. <b>Atividade física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COOPER, Kenneth H. <b>Aptidão física em qualquer idade: exercícios aeróbicos</b>. 6. ed. São Paulo: Honor, 1972.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Jacó de. <b>Exercício, maturidade e qualidade de vida</b>. 2. ed. Rio de Janeiro Shape, 2003.</p> <p>FERRIANI, Maria das Graças C. <b>Saúde escolar: contradições e desafios</b>. Goiânia: AB Editora, 1997.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b>. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.</p> <p>NIEMAN, David C. <b>Exercício e saúde</b>. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>WESTCOTT, Wayne L. <b>Treinamento de força para a terceira idade</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p>			

MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA 60h
	67	Monografia II	
<b>EMENTA</b>			
Execução do projeto de pesquisa elaborado em Monografia I; prática em pesquisa científica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Executar o projeto de pesquisa elaborado em Monografia I à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, apresentado resultados perante banca.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CERVO, Amado L. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>HUBNER, Maria Martha. <b>Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.</b> São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. <b>Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:</b> construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.</p>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica:</b> guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SALVADOR, Ângelo Domingos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica:</b> elaboração de trabalhos científicos. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 14. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986.</p>			

MÓDULO VIII Educação de Jovens, Adultos e Idosos	N.º	Disciplina/Estágio/Monografia	CARGA HORÁRIA
	68	Estágio Supervisionado V	80h
<b>EMENTA</b>			
Estágio Supervisionado com observação, monitoria e docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou com grupos de Idosos. Orientação, planejamento, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo ou na organização dos grupos de terceira idade; Produção e socialização de relatório.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer a dinâmica curricular e exercer docência no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou a organização comunitária dos grupos de terceira idade, fundamentando o agir pedagógico a partir de análises crítico-reflexivas.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Educação inclusiva: direito à diversidade</b> . Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> . Brasília, MEC / SEF, 1997.			
BORSARI, José Roberto (Coord.). <b>Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos</b> . São Paulo: EPU, 1980.			
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. <b>Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.			
MORENO, Guilherme. <b>Terceira idade: 250 aulas</b> . 2. ed. São Paulo: SPRINT, 2003.			
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. <b>Criatividade nas aulas de educação física</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
DELUCA, Adolfo Humberto. <b>Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.			
DIECKERT, Jürgen. <b>Elementos e princípios da educação física: uma antologia</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.			
<b>EDUCAÇÃO de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental</b> . São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.			
GALLARDO, Jorge Sérgio Perez (Coord.). <b>Educação física: contribuições à formação profissional</b> . 3. ed. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000.			

## **13 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

### **13.1 Metodologia de Ensino**

Como ensinar alguém a aprender e ao mesmo tempo a também ensinar? Esse é o desafio proposto para a estruturação dos procedimentos metodológicos de ensino a serem adotados no desenvolvimento deste plano.

Para vencer esse desafio, a organização curricular do curso, atendendo ao modelo das competências, é modular, com a indicação dos objetivos educacionais a serem atingidos em cada módulo e os eixos articuladores que deverão ser considerados como orientadores na seleção e preparação das atividades de ensino.

Assim, os procedimentos metodológicos a serem utilizados no desenvolvimento do curso variarão conforme o módulo em desenvolvimento, o conjunto de competências e habilidades a serem constituídas e as atividades a serem desenvolvidas.

Nessa perspectiva, o marco referencial principal é a preocupação com a formação do futuro docente. Assim, não basta que a esse aluno seja garantido o acesso ao conhecimento e aos domínios técnicos específicos da habilitação. Mas, fundamentalmente, é preciso que ao mesmo seja garantido o domínio sobre os procedimentos metodológicos do ato de ensinar, ou melhor, da intervenção do professor de Educação Física no desenvolvimento do currículo da Educação Básica e em outros contextos sócio-culturais pertinentes.

Dessa forma, garantir a efetividade dos princípios educacionais de articulação da teoria com a prática, contextualização das atividades e diversidade de experiências a serem vivenciadas pelo futuro professor em processo de formação, passa a ser a diretriz pedagógica da ação docente neste curso.

O professor neste curso, na preparação de suas atividades de ensino, deverá estar orientado para a perseguição de duas metas básicas:

A primeira está relacionada com a qualidade dos conhecimentos a serem trabalhados e os procedimentos metodológicos a serem adotados. Nesse sentido, sua atenção deve estar voltada para o eixo articulador do módulo em desenvolvimento e para os objetivos educacionais propostos. Dessa forma, será possível a seleção e preparação de atividades de ensino que levem o cursista - aluno, a adquirir e desenvolver os conhecimentos e as habilidades necessários à constituição das competências identificadas. Quanto aos procedimentos metodológicos, o professor pode recorrer àquele que melhor se preste ao desenvolvimento das ações programadas.

Assim, princípios metodológicos como a "aprendizagem através da solução de

problemas", ou da "aprendizagem através do desenvolvimento de projetos" e outros, que coloquem o aluno em processo de investigação, construção e desenvolvimento do seu próprio processo de formação estarão a disposição do professor.

No bojo da aplicação desses procedimentos, a aluno deverá vivenciar situações de aprendizagem que estimulem o seu espírito investigativo, favoreçam o estabelecimento de relações, comparações e contextualizações. Atividades como trabalhos em equipe, desenvolvimento de pesquisas, preparação e apresentação de seminários, debates e outras poderão ser utilizadas pelo professor.

A segunda meta básica nas preocupações do professor deste curso está relacionada com o perfil do aluno enquanto futuro professor em processo de formação.

Significa dizer que, não basta o aluno aprender e demonstrar domínio dos conhecimentos técnicos. Também, será necessário que o mesmo demonstre que constituiu as competências profissionais necessárias à mobilização dos conhecimentos e habilidades aprendidos e desenvolvidos, em ações de planejamento, programação e execução de intervenções profissionais do mesmo na realidade concreta, segundo o perfil do módulo em desenvolvimento.

Resumindo, não basta ao professor do curso ensinar o aluno - futuro professor a aprender, mas fundamentalmente, ensiná-lo "a aprender a aprender e a aprender a ensinar".

### **13.2 Procedimentos, Técnicas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem**

Este é um plano de curso para a formação de futuros professores. Como decorrência desse fato, a avaliação não pode ser vista como um ato simplista.

Se por um lado, é preciso que se defina instrumentos e procedimentos que permitam ao professor identificar e perceber o processo de desenvolvimento acadêmico do aluno do ponto de vista do domínio dos conhecimentos, competências e habilidades em desenvolvimento em cada módulo, por outro lado é preciso que também se tenha instrumentos e procedimentos que permitam ao professor perceber até onde o futuro professor está "aprendendo a ensinar", ou melhor: aprendendo a ser professor.

Assim, mais que em qualquer outro curso, neste, a avaliação precisa ser entendida como processo, ato contínuo. Aqui, não basta o aluno demonstrar que sabe o conteúdo. Mas fundamentalmente, é necessário que ele demonstre domínio também do ato de utilizar-se desse conhecimento adquirido, para promover suas intervenções profissionais com competência.

O ato de avaliar o desempenho do aluno deve estar em perfeita consonância com os procedimentos metodológicos adotados pelo professor no ato de ensinar. Assim, as possibilidades de aplicação de instrumentos e formas de avaliação são muito grandes e diversas.

Entendida como procedimento contínuo, de processo e ação coletiva, a avaliação deve ser exercida pelo corpo docente do curso levando em consideração:

- os objetivos educacionais de cada módulo de estudos;
- o desenvolvimento das atividades de ensino;
- o efetivo envolvimento do aluno;
- a produção acadêmica;
- a aplicação prática dos conhecimentos;
- as competências e habilidades em constituição, em seus aspectos conceitual, atitudinal e procedimental.

Para tanto, os professores poderão utilizar-se de provas, trabalhos escritos, seminários, observação de práticas, pesquisas, visitas técnicas e outros mecanismos.

O curso caracteriza-se por ser modular e a avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. Será regida pela Organização Didática desta Instituição e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0), sendo que, a média para aprovação nas disciplinas é de 7,0 (mínimo).

### **13.3 Aproveitamento de Conhecimentos Anteriores**

A possibilidade de aproveitamento de conhecimentos anteriores e experiências vivenciadas inclusive no mundo do trabalho, é um princípio defendido pela LDBEN. No entanto, há que se ter o cuidado pedagógico no entendimento desse princípio para que não se venha a banalizar o mesmo.

O aproveitamento de conhecimentos anteriores é uma possibilidade curricular que permite ao aluno aproveitar para dentro do currículo do curso em desenvolvimento, estudos realizados anteriormente e experiências profissionais adquiridas no mundo do trabalho.

Esse aproveitamento pode ser feito tanto com relação a conhecimentos, conteúdos e componentes curriculares, quanto em relação a carga horária de estágio.

Nesse sentido, o parecer CNE/CP 28/2001 afirma que "o aproveitamento de estudos no ensino médio na modalidade normal e a incorporação das horas comprovadamente dedicadas à prática, (...), não podem ser absolutizadas".

Com relação ao estágio curricular obrigatório, o parecer CNE/CP 28/2001 afirma que "no caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas". Esse limite de carga horária representa 50%



da carga horária mínima exigida para o estágio.

Mais adiante, esse mesmo parecer remete aos sistemas de ensino a responsabilidade de definir a forma e os mecanismos a serem utilizados, para a adoção em suas propostas pedagógicas do princípio de aproveitamento de estudos, quando afirma que "cabe aos sistemas de ensino, à luz do artigo 24 da Constituição Federal, dos artigos 8º e 9º da LDBEN e do próprio artigo 82 da mesma, exercer sua competência suplementar na normatização desta matéria".

Dessa forma, este plano prevê a seguinte situação para o aproveitamento de estudos e / ou experiências vivenciadas no mundo do trabalho.

1 - Quando o conhecimento alegado estiver relacionado a estudos realizados em outros cursos de nível superior:

Poderá ser aproveitado, desde que os estudos tenham sido realizados em instituição de ensino reconhecida e autorizada pelo respectivo Sistema e não tenham ocorrido em data superior a dois anos da data do requerimento.

Neste caso, o aluno interessado em fazer o aproveitamento, deverá requerer por escrito, instruindo o seu pedido com documentação oficial expedida pela instituição de ensino onde os estudos foram realizados, indicando: conhecimentos / conteúdos estudados, carga horária, forma de avaliação, resultado final obtido pelo aluno, tempo de duração e período em que foi realizado.

De posse dessa documentação, a Coordenação do curso constituirá uma comissão de docentes para analisar e emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

A Organização Didática do IFRR tem um capítulo com orientações sobre os procedimentos a serem adotados com essa finalidade.

2 - Quando a experiência alegada tiver sido obtida no mundo do trabalho:

Para fins de cumprimento de carga horária de estágio, essa experiência quando devidamente comprovada, tiver sido vivenciada por um período mínimo de dois anos e em data não superior a dois anos da data do requerimento, poderá ser aproveitada até o limite de 50% da carga horária prevista para o estágio.

Como neste curso, o estágio deverá ser iniciado a partir do módulo IV, cujo eixo articulador diz respeito ao contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental (de 1º a 4º Ciclos), tendo sido definida uma determinada carga horária de estágio para cada módulo de formação específica cursado. O limite de 50% da carga horária permitida para aproveitamento,

estará diretamente relacionado ao eixo articulador do módulo e a respectiva carga horária prevista para o estágio.

Neste caso, o interessado deverá requerer o aproveitamento por escrito, instruindo o seu pedido com documentação oficial expedida pela instituição onde a experiência alegada foi adquirida, indicando: característica da instituição, tipo de atividade desenvolvida, característica da clientela atendida, tempo de duração, período de realização. No seu pedido, o interessado deverá indicar para qual módulo e o tipo de estágio que está solicitando o aproveitamento da experiência.

Da mesma forma que para o item anterior, neste caso, a Organização Didática do IFRR também contém orientações sobre os procedimentos a serem adotados com essa finalidade.

#### **13.4 Certificados e Diplomas**

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso e o estágio curricular obrigatório será expedido o **DIPLOMA** de Professor Licenciado em Educação Física.